ANNO XXIX — QUINTA FEIRA 17 DE NOVEMBRO DE 1853. — N. 260.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

**PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.**

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

| | |
|---|---|
| Bahia | « « « F. Duprad. |
| Maceió | « « « Joaquim Bernardo Mendonça. |
| Parahiba | « « « José Rodrigues da Costa. |
| Natal | « « « Joaquim Ignacio Pereira. |
| Aracaty | « « « Antonio de Lemos Braga. |
| Ceará | « « « Victoriano Augusto Borges. |
| Maranhão | « « « Joaquim Marques Rodrigues. |
| Pará | « « « Justino José Ramos. |

**CAMBIOS DE 16 DE NOVEMBRO.**

Sobre Londres 28
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

**METAES.**

| | |
|---|---|
| Ouro. — Onças hespanholas . . . 28$500 a | 29$000 |
| Moedas de 6$400 velhas . . . . . . | 16$300 |
| « de 6$400 novas . . . . . . | 16$000 |
| « de 4$000 . . . . . . . . | 9$000 |
| Prata. — Patacões brasileiros. . . . . . . | 1$930 |
| Pesos columnarios . . . . . . . | 1$930 |
| « mexicanos . . . . . . . . | 1$800 |
| Acções do Banco. . . . . . . . | 10 % |
| Desconto de Letras . . . . . . . | 9 a 11 % |

**NOTICIAS ESTRANGEIRAS.**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Portugal | 15 de Out. | Austria | 3 de Out. |
| Hespanha | 8 de » | Inglaterra | 22 de » |
| França | 7 de » | Suissa | 2 de » |
| Belgica | 3 de » | Suecia | 30 de Setb |
| Italia | 3 de » | E. Unidos | 24 de » |
| Alemanha | 4 de » | Mexico | 8 de » |
| Prussia | 6 de » | California | 18 de Agos |
| Dinamarca | 16 de » | Chili | 27 de » |
| Turquia | 26 de Setb | Buenos-A. | 27 de Setb |
| Russia | 29 de » | Montevideo | 1 de Out. |

**NOTICIAS DO IMPERIO.**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Pará | 31 de Outb | S. P. do Sul | 22 de Setb |
| Maranhão | 5 de Novb. | S. Paulo | 20 de Out. |
| Ceará | 9 de » | Minas | 14 de » |
| Parahiba | 7 de » | R. de Janeiro | 25 de » |
| Alagôas | 2 de » | Bahia | 5 de Nov |

**PARTIDAS DOS CORREIOS.**

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

**DIAS DA SEMANA.**

14 Segunda. S. Abilio diac.
15 Terça. S. Clementino m.
16 Quarta. S. Gonçalo de Lagos.
17 Quinta. S. Gregorio Thaumaturgo.
18 Sexta. S. Odon ab., S. Hesiquio m.
19 Sabbado. S. Isabel rainha viu.
20 Domingo. S. Felix.

**AUDIENCIAS.**

*Tribunal do commercio*, segundas e quintas.
*Relação*, terças e sabbados.
*Fazenda*, terças e sextas as 10 horas.
*Juizo de Orphãos*, segundas e 5. as 10 horas.
*Primeira vara do civel*, terças e 6. ao meio-dia.
*Segunda vara do civel*, quartas e sab. ao meio-d.

**EPHEMERIDES.**

Novembro 4 Lua nova as 6 horas, 18 minutos e 31 segundos da manhã.
« 7 Quarto crescente as 9 horas, 41 minutos e 35 segundos da tarde.
« 15 Lua cheia as 4 horas e 20 minutos e 39 segundos da tarde.
« 23 Quarto minguante as 8 horas, 15 minutos e 39 segundos da tarde.

**PREAMAR DE HOJE.**

Primeira as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

**Expediente do dia 15 de novembro de 1853.**

Officio — Ao Exm. presidente do Ceará, accusando a recepção do officio á que vieram annexos dous exemplares do relatorio apresentados por S. Exc. a assembléa legislativa daquella provincia, na abertura da sessão ordinaria do corrente anno.

Dito — Ao marechal commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens, para que sejam recebidos e conservados na fortaleza do Brum a disposição do desembargador chefe de policia interino, o bacharel Lourenço Avellino de Albuquerque Mello e o major de guardas nacional Manoel Henriques Wanderley, que se acham processados. — Inteirou-se ao mencionado desembargador.

Dito — Ao mesmo, para mandar recolher a esta capital o tenente José Ignacio Coimbra, que actualmente commanda o destacamento da villa de Cimbres.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, dizendo que, para poder responder o seu officio sób numero 936, faz-se preciso que S. S. declare com urgencia em que lei se funda para entender que o contendor daquella thesouraria, como tal, tem de dar o seu juízo em informação, quando o resultado do exame houver de ser levado ao conhecimento do governo—quando se trata dos concursos para preenchimento das vagas nas thesourarias.

Dito — Ao mesmo, transmittindo, para os convenientes exames, copia da acta do conselho administrativo de 10 do corrente.

Dito — Ao mesmo, para mandar arrecadar a multa em que, segundo o officio, que remette por copia, do presidente do conselho administrativo, incorreu Eduardo H. Wyat, por não ter recolhido á repartição competente, em o dia marcado, 800 pennas de pato, que, nos termos do regulamento de 14 de dezembro do anno proximo passado, contratou vender para fornecimento do arsenal de guerra. — Inteirou-se ao supradito presidente.

Dito — Ao mesmo, remettendo, em resposta ao seu officio sób numero 926, copia de outro do marechal commandante das armas, do qual consta o modo por que foi aviada a ambulancia, que tem de ser enviada para a comarca da Boa-Vista.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, para mandar pôr em hasta publica o quinto lanço da estrada da Escada, servindo de base a essa arrematação o orçamento e clausulas, que nesta data approvou e remette por copia. — Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional deste municipio, devolvendo o pedido do tenente-coronel commandante do batalhão de artilharia da mesma guarda nacional, para que na forma do parecer, que remette por copia, do inspector da thesouraria de fazenda, incumba ao mesmo tenente-coronel da compra dos livros e mais objectos mencionados em dito pedido, visto serem necessarios para o serviço do referido batalhão.

Dito — Ao director dos indios de Barreiros, recommendando que procure saber dos indios, que estão debaixo de sua direcção, se querem vir trabalhar nas obras do porto desta capital, e com que condição desejam ser para isso engajados, devendo elles contar com casa para morarem dentro do arsenal de marinha.—Igual ao director dos indios da Escada.

Dito — A camara municipal desta cidade, para que quanto antes trate de apresentar a planta dos arruamentos deste municipio, afim de se poder proseguir nos aforamentos de terrenos de marinha, conforme indicou o inspector da thesouraria de fazenda.

Portaria — Concedendo a demissão que pedio o conselheiro Antonio Peregrino Maciel Monteiro do lugar de director geral da instrucção publica desta provincia, e nomeando para o mesmo lugar o bacharel Antonio Coêlho de Sá e Albuquerque.— Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita — O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do procurador fiscal da thesouraria provincial de 11 do corrente, resolve que os bacharéis Manoel de Albuquerque Machado, e Bento José de Souza, que na qualidade de promotores publicos foram removidos, o primeiro da comarca do Bonito para a do Brejo e o segundo desta para aquella comarca, tambem o sejam da de ajudantes do mencionado procurador fiscal, e ordena que pela respectiva secretaria sejam passadas as competentes apostillas. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Illm. e Exm. Sr. — Concedendo a demissão que, do lugar de director geral da instrucção publica, V. Ex. acaba de solicitar, por ter de retirar-se para a Europa, cumpre-me louvar a V. Ex. pelos bons serviços que prestou a provincia nesse ramo do serviço publico, durante o tempo que dignamente o occupára.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do governo de Pernambuco, 16 de novembro de 1853. Illm. e Exm. Sr. conselheiro Antonio Peregrino Maciel Monteiro. *José Bento da Cunha Figueiredo.*

### TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

**SESSÃO DE 8 DE NOVEMBRO DE 1853.**

*Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.*

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Villares, Bastos, Leão, Rebello, Telles, Figueira de Mello, Pereira Monteiro, Valle e Gomes Ribeiro, faltando com causa os Srs. desembargadores Souza e Luna Freire, o Sr. presidente declara aberta a sessão na fórma da lei.

Passou do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos a seguinte appellação em que são :

Appellantes, Manoel Rodrigues Campello e sua mulher ; appellados, João dos Santos Fernandes e sua mulher.

Passou ao Sr. desembargador Leão a seguinte appellação em que são :

Appellante, Manoel Elias de Moura ; appellado, Filippe Duarte Pereira.

Passou do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão a seguinte appellação em que são :

Appellante, o juizo ; appellada, a viuva de João Manoel Pereira de Abreo.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são :

Appellante, o juizo ; appellado, Francisco Antonio Bandeira de Mello.

Appellante, o juizo ; appellada, a viuva de Antonio de Souza Reis.

Appellantes, D. Antonia de Castro Leão e seus filhos ; appellado o bacharel José Quintino de Castro Leão.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são :

Appellante, João Alves Machado ; appellado, Gabriel Antonio.

Appellante, Antonio Moreira dos Reis ; appellado, José Francisco da Costa.

Appellante, José Pinto da Costa ; appellado, Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leão.

Appellantes, Bento José Ferreira Rebello e sua mulher ; appellados, Antonio de Araujo Albuquerque e sua mulher.

Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Figueira de Mello as seguintes appellações em que são :

Appellante, o juizo ; appellado, João Antonio de Moura.

Appellante, o juizo ; appellada, Carlota Maria de Jesus.

Appellante, o juizo ; appellado, José Antonio Bastos.

Appellante, o juizo ; appellado, Francisco Manoel da Silva Tavares.

Appellante, João Chrisostomo da Camara ; appellado, o juizo.

Appellantes, os herdeiros de José Antonio Lourenço ; appellado, Julião Beranger.

Passaram do Sr. desembargador Figueira de Mello ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são :

Appellante, o juizo ; appellado, José Joaquim de Souza Guedes.

Appellante, o juizo ; appellado, Joaquim Antonio de Cerqueira.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações :

Appellante, Antonio da Silva Gusmão ; appellado, o juizo.

Appellante, Domingos José Prudencio de Menezes.—Mandaram vir o traslado do processo com a copia da acta.

Passaram do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Gomes Ribeiro as seguintes appellações em que são :

Appellante, Domingos dos Passos Miranda ; appellado, José Manoel dos Santos Vidal.

Appellante, o juizo ; appellado, Joaquim Lobato Ferreira.

Passou ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellantes, João Rodrigues Abrantes e sua mulher ; appellados, Antonio Nogueira de Souza e sua mulher.

Assignou-se dia para a seguinte appellação :

Appellante, Monsenhor Muniz Tavares ; appellado, José Francisco Belem.

Passaram do Sr. desembargador Gomes Ribeiro ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são :

Appellante, o juizo ; appellado, Pedro de Alcantara do Nascimento.

Appellante, Bernardino de Goes Nogueira ; appellado, o juizo.—Julgaram improcedente.

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são :

Appellante, o juizo ; appellado, Sebastião José Gomes Penna.

Appellante, o juizo ; appellado, Manoel José da Costa.

Appellante, o juizo ; apppllado, Francisco Manoel da Silva Telles.

Appellante, o juizo ; appellado, Antonio Pereira Lima.—Mandaram a novo jury.

Appellante, o juizo ; appellado, Jose Caetano Cordeiro.— Mandaram a novo jury.

Levantou-se a sessão depois do meio dia.

## EXTERIOR.

### Londres 6 de outubro de 1853.

Se a Europa se acha nas extremidades da guerra, he porque o imperador da Russia persistio por espaço de 6 mezes em não offerecer alternativa alguma entre uma submissão incondicional ás suas injustas reclamações, e uma activa resistencia ás suas aggressões não provocadas. A situação ha sido creada por elle, e só elle deve ser responsavel pela conclusão. Ardente como he o desejo da França e da Inglaterra pela paz, nunca estas duas potencias hesitaram sobre a escolha que a honra e o interesse lhes impunham. Tentaram todos os meios de conciliação, mas de balde; com effeito, a paciencia destas duas potencias ate hoje servio sómente para expor com mais evidencia a pertinacia do czar na injustiça. Desde o dia em que o principe Menschikoff inaugurou a sua pacifica missão em Constantinopla por meio de uma demonstração guerreira em Sebastopol, até o dia em que a mediação da Europa foi insolentemente escarnecida pela ultima nota do conde Nesselrode, a Russia, posto que a razão de todos os homens esclarecidos se tenha manifestado contra ella, não cedeu um atomo das suas reclamações, nem modificou por um instante as offensas do seu tom.

Quando ella escolheu affectar moderação, foi com uma falta de sinceridade ostensiva, que mostrava que até as suas pretendidas concessões eram nada menos que sarcarmos desfarçados. Quando acceitou á nota de Vienna, seria n'um espirito de verdadeira conciliação que deu este passo ? Tomaremos o conde de Nesselrode por um interprete, e elle nos assevera que este documento foi aceito, não como um compromisso, mas como reconhecimento distincto das suas reclamações. As modificações propostas pela Porta, foram a verdadeira pedra de toque do espirito que inspira a politica de S. Petersburgo. A tenção substancial destas modificações, foi afiançada pela approvação das potencias occidentaes, e com effeito foram as bases reconhecidas da negociação. Quaesquer que fossem os designios do czar, quando primeiramente dictou os termos do *ultimatum* Menschikoff, não podia ignorar, no periodo da conferencia de Vienna, que as pretenções que elle havia manifestado, foram condemnadas pela voz unanime da Europa, e que sómente podiam ser apoiadas por um desafio armado do seu poder.

Quando as modificações da nota de Vienna foram enviadas a S. Petersburgo, a crise presente, em toda a sua gravidade, plena e claramente se devia apresentar á consideração da Russia. O juizo das potencias amigas fôra pronunciado sobre as suas exigencias e as havia condemnado, mas outros termos razoaveis lhe foram propostos, a sua honra foi protegida, e a paz da Europa estava em suas mãos. Então e o tempo foi aceito » — então deu-se o momento, em que, com uma pennada de tinta, e sem perda de caracter ou de dignidade, ella podia ter salvado a Europa dos perigos com que a sua politica a tinha cercado. Se ella houvesse manifestado a menor disposição em attender a justiça, se houvesse mostrado a mais fraca tendencia para conciliação, ou o mais leve desejo de consultar os interesses da paz, a presente crise teria sido evitada. Mas, sabendo que as potencias occidentaes eram adversas ás suas reclamações, e perfeitamente conscia de que ellas sómente seriam obrigadas á ponta da espada, aproveitou-se da vantagem de uma proposição, cujo objecto era terminar a disputa por um compromisso, afim de firmar as suas reclamações não modificadas em fórma, e se fosse possivel n'um espirito ainda mais offensivo.

Tal tendo sido, até este momento, o comportamento da Russia, sabemos de fonte pura que o seu tom, no ultimo instante, ha mudado, e que agora ella deseja acceder a razoaveis termos de accommodação. Mas depois do que se tem passado,—depois das evidentes fallacias dos manifestos do conde Nesselrode, e das palpaveis imposturas relativamente a nota de Vienna,—he quasi necessario dizer que quaesquer proposições, de semelhante parte, devem ser perscrutadas com o mais escrupuloso ciume. As potencias occidentaes não podem consentir ser enlaçadas em outra negociação, meramente para verem depois de estabelecer os termos de um ajuste amigavel, os seus trabalhos inutilisados novamente por uma reiteração das pretenções originaes. A mesma lide não pode ser pleiteada duas vezes, e não será permittido ao czar estender o aforamento da injusta invasão, entretendo a Europa com discussões inuteis. Não he impossivel, nem mesmo provavel, que em virtude da posição em que o czar se acha presentemente, elle possa desejar *bona fide* consentir em termos razoaveis, afim de tirar-se das difficuldades em que a sua ambição o tem trahido. Se o cumprimento deste facto for agora menos facil do que teria sido ha cousa de um mez, cisto prova somente que, em politica assim como nos outros negocios humanos, uma occasião legitima uma vez passada, nunca pode ser recobrada, com todas as suas primeiras vantagens.

O Tarquino da Russia não pode esperar melhores termos do que o Tarquino de Roma alcançou da Sibylla. He uma das penalidades ligadas a um crime, que os termos de reparação nem sempre podem ser dictados pelo offensor, ao passo que elle nunca pode ser plenamente collocado de novo nas immunidades da innocencia. O czar deixou escapar a opportunidade, que lhe fora offerecida, de conservar intacta a sua reputação por via de prudente moderação, mas temos para nós que o tempo ainda não se passou para salvar-se a paz do mundo. Se ainda se poderem propor termos que sejam compativeis com a integridade e independencia da Turquia, e com o bem-estar e os presentes e interesses futuros da Europa, não he muito material, quer estes bens resultem da influencia do medo, quer dos dictames da justiça. O motivo pode affectar o caracter do czar ; mas este he o unico resultado que convem a Europa.

He escusado demonstrar-se que a Inglaterra e a França nunca estiveram tão sinceramente inclinadas pela paz ; e se o imperador da Russia está preparado a acceder as condições, pelas quaes estas duas potencias insistem ha tanto tempo, a paz do mundo ficará inviolavel. Ellas nunca pediram mais do que justiça ; os direitos da Turquia, e os seus proprios interesses imperativamente requerem ; e he certo que em qualquer caso não aceitarão menos. Se o imperador está prompto a aceitar as concesões modificadas que a Porta deseja fazer, as potencias occidentaes com satisfação abandonarão uma situação, que as circumstancias as compelliram a tomar, e desta arte restabelecerão a paz da Europa. Mas, suppondo-se que o czar está agora disposto a uma solução pacifica acerca da presente crise, e admittindo-se o geral desejo da Europa quanto a evitar a guerra, a condição das cousas que a politica da Russia tem creado na Turquia, pode contudo oppor difficuldades, da mais seria especie, á consecução deste fim.

Foi deste modo que a sua ambição criminosa evocou um elemento de perigo que actualmente pode ser impossivel contrariar. Alguns homens pensam que, mesmo no momento presente, o imperador, persistindo em segredo na politica que tem seguido até hoje, conta com o enthusiasmo marcial da Turquia para desfazer a sua fingida moderação. Mas seja qual for a sinceridade do seu desejo pela paz, permanece o facto, de que as guerreiras demonstrações que as suas aggressões tem provocado em todas as dimensões do imperio ottomano, resolvem de um modo pacifico um negocio da mais extrema difficuldade. Quando consideramos na provocação que os Moslems tem recebido,—os insultos que o seu governo tem tragado—e as religiosas paixões que tem sido accendidas pelo fanatismo do czar—quando meditamos nestes elementos de excitamento, he impossivel dizer a que ponto podem chegar ou quando podem cessar de ser perigosos. Seria inquestionavelmente um negocio de pezar para os seus alliados, se a Turquia declinasse dos termos da accommodação honrosa ; mas he evidente que, seja qual for o comportamento que ella possa adoptar, a França e a Inglaterra podem ter somente um dever e somente um objecto a seguir. Debaixo de qualquer contingencia pode ser permittido ao autocrata da Russia aproveitar-se da sua propria injuria, e utilisar-se da fraqueza dos Turcos, em que tem calculado, e por sua propria exasperação, de que elle he a causa, afim de apossar-se do valle do Danubio ou das chaves de Constantinopla. *(Morning Chronicle.)*

### Idem.

As phases successivas da questão turca pode ser agora accrescentada uma de maior singularidade do que qualquer dos que precederam a este negocio. A Porta ottomana se pronunciou, em virtude da decisão do seu conselho supremo, pela guerra declarada, e, posto que ainda não seja conhecido com certeza que esta resolução tenha sido manifestada em alguma declaração formal da parte do sultão, ha muita razão para suppor-se que a opinião de um corpo constituido como he o supremo conselho, será adoptada pelo governo executivo. Esta medida não parece ter sido o resultado de alguma provocação nova ou especial da parte dos Russos. O czar havia commettido os seus differentes actos de aggressão e insulto sem encontrar recepção anticipada. Tinha invadido e occupado as provincias danubianas ; tinha exigido concessões absurdas, como condição da sua retirada ; tinha regeitado os termos turcos do ajuste, e manifestado as suas differentes intensões com a maior arrogancia pela bocca do seu ministro.

Com tudo, nenhum destes actos produzio uma decisão semelhante a que agora foi pronunciada ; e a probabilidade he, não que o governo, ou mesmo as principaes autoridades da nação ottomana, são mais desejosas, do que antes do começo da questão, da conclusão da espada, mas que os sentimentos da população e do exercito se tornaram irreprehensiveis, e que uma declaração de guerra foi julgada indispensavel á segurança interna do estado.

Por outro lado o imperador da Russia se declarou pela paz. Este annuncio póde provavelmente parecer incrivel, depois do que ha sido praticado a respeito da natureza da aggressão original, mas podemos asseverar, sob a responsabilidade de uma autoridade fidedigna, que os sentimentos do czar, segundo foram expressos pelos seus proprios labios, não são sómente em favor de uma solução pacifica, mas estão em grande harmonia com as condições propostas por nós mesmos. Elle representou que, como tinha aceitado a nota de Vienna das mãos da conferencia com plena satisfação das exigencias da Europa, e segundo os termos organisados por seus oppositores, não podia, em attenção á sua propria dignidade, ser agora reduzido a uma segunda proposta. Com tudo offereceu aceitar uma declaração ou interpretação que parece tirar a nota original de Vienna as feições impugnaveis que foram apontadas, e estabeleceu distinctamente que, posto que elle se não podesse apartar das primeiras condições que lhe foram impostas, estava prompto a admittir ao mesmo tempo uma explicação daquellas condições que fossem conformes aos designios dos governos francez e inglez, com tanto porém que os seus direitos reconhecidos fossem sempre mantidos.

Talvez que o leitor não possa imaginar porque razão os termos apparentemente tão razoaveis não foram attendidos ; mas temos para nós que as objecções a semelhante compromisso são mui sustentaveis. Foi replicado ao czar que elle se havia despojado do beneficio do expediente em questão pela « explicação » que já tinha dado na sua propria moção, n'um sentido exactamente contrario ao que agora propunha. Elle póde interpretar a nota de Vienna, como he desejado pelas potencias occidentaes, de uma maneira favoravel a segurança da Porta, mas, como já a havia interpretado pelo intermedio do despacho do conde Nesselrode de um modo totalmente destructivo da segurança referida, o unico resultado seria que uma nota, em virtude da qual as relações dos dous imperios deviam ser reguladas sobre os pontos de extrema delicadeza, acarretaria explicações contradictorias, e dest'arte se neutralisariam totalmente.

Quando conviesse aos intentos da Russia desarmar as suspeitas, ella podia appellar para uma destas explicações; quando estivesse disposta para aggressão, podia allegar a outra ; de sorte que a nota original, ou a convenção, não teria valor algum. O czar foi opposto com justa retribuição á sua arrogancia, e a excessiva audacia do despacho do conde Nesselrode mostrou o fatal obstaculo dos designios do seu amo. Certamente foi este despacho que arruinou a sua causa. Se o imperador, depois de aceitar a nota de Vienna, tivesse recusado as modificações turcas sem tentar introduzir alguma cousa por si, podia ter pedido as quatro potencias que completassem o ajuste que haviam dictado. Mas, interpretando esta nota segundo o gosto russo, e baseando nesta interpretação uma reclamação a aquelles mesmos privilégios de que este acto parecia exclui-lo, expoz os seus proprios designios, desfez o trabalho da conferencia, e collocou a nota de Vienna fóra da questão, como o fundamento de ajustes futuros. O proprio imperador estava tão claramente impressionado destas convicções, que desde então se esforçou para negar o infeliz despacho, e declarou que havia sido escripto sem a sua concurrencia ou autoridade.

Não escurecemos que a difficuldade creada desta arte possa ser consideravel, mas pensamos que só pode haver uma opinião neste paiz quanto ao chefe moral da historia. Certamente nunca póde ser cousa digna mergulhar a Europa em guerra por causa de uma tal differença como esta. Já não ha disputa alguma acerca da substancia dos termos da paz. Sem levar em conta o previo comportamento do czar ou os motivos presentes, basta dizer que elle *agora* affirma a sua sollicitude em aceitar substancialmente as condições das potencias occidentaes, e ter as suas relações com os christãos gregos da Turquia europea tão divididas, que o privem de qualquer pretexto á intervenção politica. N'uma palavra, quanto aos pontos pelos quaes as quatro potencias, em virtude dos seus proprios interesses, hão contendido, a modo que elle pretende ceder sem reserva. O unico ponto da difficuldade he o seguinte :—a Russia concebe a sua dignidade opprimida pelos termos aceitos, as outras potencias concideram que a Russia, em virtude da sua propria interpretação graciosa, tem despido estes termos de força e de sufficiencia. Este he o dilemma ; mas se elle não for conquistado por aquelles cuja arte e profissão se acham involvidos na manufactura de « Notas, » o resultado tenderá a seria depreciação da diplomacia em geral.

Estamos mui dispostos a esperar que a mesma recente manifestação do conselho turco não possa oppor obstaculo algum material á obra da negociação. O Danubio, como hontem observamos, separa de tal sorte os exercitos contendores, que uma collisão naquellas paragens não he provavel de maneira alguma, pelo contrario he difficil entender como he que alguns actos de semelhante collisão podem produzir alguma cousa mais semelhante a um estado de guerra do que já existe. A Russia ja transpoz as suas proprias fronteiras, e, como violação directa de tratados, estabeleceu as suas habitações n'um territorio estrangeiro. A Turquia chamou das mais remotas solidões da Asia Menor enxames sobre enxames de fanaticos Moslems para combaterem por sua fe. As hostes rivaes já se acham defronte umas das outras nas margens oppostas de um rio, e, como para fixar a opinião da Europa no ponto, os Dardanellos—estas portas modernas de Jano—hão sido formalmente abertas.

He certamente a guerra ; e, se as negociações poderem ser dirigidas não obstante semelhante apparato, não vemos razão para que não sejam continuadas, ainda que a guerra se achasse regularmente « declarada. » Neste, assim como nos outros pontos da difficuldade, a responsabilidade da conclusão fica somente sobre o czar. Foi a sua aggressão, e só ella, que creou o rompimento original ; foi a sua negligente arrogancia que destruio a nota de Vienna; e, se he apenas o orgulho imperial que agora se acha nas vias de um ajuste, elle está obrigado por todas as considerações de direito e de dever, a fazer este sacrificio á paz da Europa. *(Times.)*

### Suissa.

No dia 17 de setembro teve lugar a discussão dos negocios politicos no grande conselho de Tessino, o qual contava 106 membros presentes, isto he, a totalidade do corpo menos 5.

O Sr. Stoppani, autor da moção que a *Presse* publicou, declarou logo, já que a assembléa não tinha aceitado a sua proposta de adiar as concessões de caminhos de ferro, que elle consideraria os outros pontos de sua proposta como regeitados, e não insistia para que fizessem delle objecto de discussão. Não julgava prudente fazer um appello para o povo suisso em favor do cantão do Tessino, no momento em que uma parte desse povo via seu commercio compromettido por causa da concessão, que se acabava de votar. Protestou contra as interpretações, que se tinham dado a ultima parte de sua proposta. Seu fim não era levar o Tessino a romper todo o laço com a Confederação, mas sim fazer um ultimo appello para o conselho federal e povo suisso. Se a confederação cumprisse seus deveres, dando-lhe um soccorro efficaz, o cantão de Tessino declararia estar prompto, de seu lado, para sacrificios ainda maiores do que aquelles, que elle tinha feito até o presente. No caso contrario, teria sido obrigado a obrar só por si mesmo.

O governo cantonal e a commissão concordaram em propor ao grande conselho uma deputação ao conselho federal em Berne, afim de solicitar medidas mais efficazes do que aquellas, a que tem recorrido até hoje para fazer cessar o bloqueio austriaco.

Os principaes oradores foram os Srs. Airoldi, Battaglini e Jauch. Este ultimo propoz que se não limitasse a enviar uma deputação a Berne, mas que se lhe dessem instrucções positivas.

Esta proposta foi bem acolhida e depois de sete horas de debates, approvaram-se as resoluções seguintes por uma grande maioria :

« A deputação enviada ao conselho federal lhe declarará :

« 1.º Que o grande conselho vê o negocio dos capuchinhos, a expulsão dos Tesinienses, o bloqueio e tudo o que diz respeito a situação politica actual como questões federaes ;

« 2.º Que he chegado o momento em que se deve recorrer ao ultimo mão, com o qual se defende os direitos dos povos lesados pelo estrangeiro ;

« 3.º Que se esta representação não conseguir o seu fim, que o cantão do Tessino, estando inteiramente disposto a soffrer em parte a situação actual pela tranquillidade da patria, não o fará, senão em quanto sua honra e a da confederação forem acatadas ;

« 4.º Que o Tessino soffre por uma causa commum, e que toda a confederação deve tomar parte nesses soffrimentos.

« 5.º Que o grande conselho declara, em nome do povo tessinense, que continuará a soffrer a situação, se a confederação entender que isto he necessario para salvar a honra e a independencia da nação. »

Durante os debates, um dos oradores, o Sr. Battaglini enunciou um facto, que, se fosse verdadeiro, poderia ter graves consequencias para o poder executivo central : he que na ultima sessão das duas camaras, o conselho executivo federal tivera dissimulado á assembléa federal uma nota, na qual a Austria declarava, que não reconhecia a nova ordem de cousas na Suissa, e considerava suas relações como interrompidas ou renovadas, no mesmo estado em que se achavam antes de 1848. —

Lêse no *Journal des Debats* :

« A chegada ou a invasão do cholera foi annunciada officialmente na Inglaterra.

« O conselho de saúde de Londres publicou hontem sua primeira circular, a qual principia nestes termos :

« O conselho de saúde tem o penoso dever de notificar uma terceira invasão do cholera epidemico. Este mal que ainda ha pouco começou por apparecer na Persia, se tem estendido este anno em uma grande parte da Russia, indo para o norte até Archangel, nas margens do Oceano Arctico ; depois devastou a Dinamarca, a Noruega e a Suecia ; depois desenvolvendo-se no norte da Allemanha, foi atacar Stethin, Berlin, Rotterdam e Hamburgo, apparecendo ultimamente na Inglaterra, ainda na costa nordeste perto da cidade, onde ella fez sua primeira apparição em 1831. »

Depois desta historia da questão, o conselho recommenda precauções, das quaes damos aqui um resumo. Elle faz observar que o cholera se mostrou tão perigoso como outr'ora nas localidades, em que não tem havido nenhum melhoramento, e onde a ventilação, a provisão d'agua, e o limpamento dos lixos não tem experimentado nenhum progresso.

« Em Hamburgo, por exemplo, durante a epidemia, que alli existe ha seis semanas, tem havido sómente seis casos de cholera nos quarteirões bem habitados ; e ha lembrança de que na ultima epidemia, em 1849, não houve um só caso nas casas modelos, especialmente construidas para as classes pobres.

O conselho recommenda a remoção das materias infectantes e prejudiciaes, porém com certas precauções e de modo que esta operação não venha a ser um meio de propagar o mal. Tambem aconselha que se evite grande reunião de pessoas nas casas principalmente habitadas pelas classes operarias, e especialmente pelos Irlandezes.

« As principaes cautelas tomadas já em 1849, e que se propõe renovar, são vizitas ás moradas, distribuição gratuita dos medicamentos, o estabelecimento de asylos para os pobres, fornecimento de tendas para receber aquelles que estão accummulados em casas sem ar, aconselha fortemente que se tomem essas precauções desde já, sem esperar a invasão do cholera.

« Quanto as cautelas que devem ser tomadas pelos individuos e nas familias, as principaes são: o

## FOLHETIM.

### FERNANDO DUPLESSIS
OU
### MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

POR [illegible]

TERCEIRA PARTE.

VIII

*(Continuação.)*

Fiquei quasi assustado pela perturbação e estupor em que minha proposta lançou Claudina. Incrivelmente sensivel e impressionavel ella empallideceu e tremeu ; a fronte se lhe inundou de suor, ella olhou um momento em roda de si com uma especie de assombro, e depois encontrando meus olhos fitos nos seus com uma ternura cheia de angustias, ficou ainda mais pallida, quiz levantar-se, mas faltando-lhe as forças, inclinou a cabeça no hombro, e perdeu os sentidos.

Corri para ella, e tirando da chaminé um frasco d'agua de Colonia a fiz aspirar algumas gotas desse espirito, e vi-a tornar pouco a pouco em si.

Esta nova prova da excessiva impressionabilidade de Claudina me enternecia, e me inquietava ao mesmo tempo ; uma palavra aspera, uma impaciencia involuntaria deviam ferir dolorosamente, ferir de morte talvez essa natureza delicada e timida, semelhante a essas sensitivas que o menor resfriamento faz contrahirem-se, curvarem-se sobre si mesmas e morrerem... Essa tocante e exquisita sensibilidade me encantava, e me dava consciencia dos escrupulosos cuidados que me impunha. Firmemente decidido a consagrar minha vida á felicidade dessa mocinha, e por isso mesmo compenetrado da gravidade de meus deveres para com ella, hesitei um momento, sim, digo-o sinceramente, hesitei em proseguir em meus projectos de casamento. Entretanto julgava-me certo de mim mesmo, certo da generosidade de minhas resoluções, experimentado como estava por dez annos de solidão e de aspirações para o bem.

Todavia, repito, hesitei um momento diante da immensa responsabilidade que tomava sobre mim casando com Claudina.

Ella foi pouco a pouco recobrando os sentidos, e eu espreitava com uma indizivel ancia seu primeiro olhar, no qual esperava ler o secreto pensamento de sua alma; esse olhar exprimio ao mesmo tempo a ternura, o reconhecimento e a sorpreza levados até a incredulidade ácerca de um offerecimento tão acima de todas as previsões dessa moça.

— Perdoe-me, querida filha, disse-lhe eu, a perturbação em que a lançou uma proposta inesperada, a qual concebo que deve causar-lhe admiração. Acalme-se, eu lhe peço, ou mesmo, esqueça o offerecimento que lhe fiz... Vou fazer-lhe outro que certamente a perturbará menos ; mas primeiro fique convencida disto : o unico voto de minha vida he fazê-la o mais feliz possivel. Em vão vossê indaga a causa deste interesse quasi repentino, e não póde capacitar-se de que sejam sómente suas excellentes qualidades que tenham motivado a affeição, de que procuro dar-lhe provas. Com effeito não foram sómente suas qualidades que me seduziram ; em uma palavra eu a amo por vossê e por mim. Como já lhe disse, querida filha, não tenho mais familia, sou sosinho no mundo... Vou envelhecendo, e estou decidido a acabar meus dias em um retiro absoluto... Sinto a necessidade de crear affeições para minha velhice que está proxima.

O acaso me fez encontrar vossê... sua mocidade, sua candura, sua vida pobre, honesta e laboriosa, as excellentes informações que colhi a respeito de sua conducta, emfim nossas poucas conversações, nas quaes se me tem revelado a bondade de seu coração, a delicadeza de seu caracter, tem de dia em dia augmentado a affeição que lhe tenho. Offereci-lhe ser minha mulher... se esta offerta não lhe convém, eis-aqui outra : quer ser minha filha, minha filha adoptiva, é bem amada ? Não tive filhos de meus dous primeiros casamentos, pois sou viuvo duas vezes, a lei me permitte adopta-la e dar-lhe meu nome... deixar-lhe por minha morte a modesta fortuna de que gozo, fazer emfim para com vossê as vezes de um pai ; e creia-me, Claudina, jamais nenhum pai não tem amado mais ternamente sua filha... Vossê virá morar aqui absolutamente como se fosse minha filha, eu satisfarei seu vivo desejo de saber ler e escrever, emfim occupar-me-hei todos os dias em dar-lhe os conhecimentos, de que necessita.

Sua reputação permanecerá sem a menor offensa, por quanto as conferencias particulares de um pai com sua filha são tão irreprehensiveis quanto as de um marido com sua mulher... Devo, porém, preveni-la da resolução em que estou de continuar a viver como dantes em uma solidão absoluta... a não ir nunca á Paris, e a não receber aqui nenhuma visita. Sua tia, se isso lhe convier, e vossê o desejar, poderá morar comnosco, senão procurarei para ella uma habitação vizinha desta casa.

Nossos dias serão empregados, ora no estudo, para o qual vossê tem tanta inclinação, ora em longos passeios, que saberei tornar instructivos. Vossê aqui, minha filha, se occupará com o governo de minha casa, e se os cuidados de um galinheiro podem diverti-la, teremos um galinheiro. Nossa vida será simples, doce, occupada e solitaria, pouco mais ou menos conforme a seus habitos passados; por isso pensei que podia convir-lhe... Se emfim não quer ser minha mulher, nem minha filha... se prefere conservar sua independencia, póde fazê-lo. A sorte de sua tia está segura, a renda da pequena somma, que lhe pertence junta ao seu trabalho a porá a cima das necessidades, e se algum dia desejando casar-se, fizer, como espero, uma boa escolha, augmentarei seu dote ; minha paternal affeição não a abandonará, e por minha morte o que possuo lhe pertencerá. Bem vê, querida filha, que póde escolher livremente entre estes tres partidos : *ser minha mulher, ser minha filha adoptiva, ou conservar sua independencia actual* ; porém peço-lhe por favor, qualquer que seja sua resolução, não tenha cuidado de mim. O que mais desejo he vê-la feliz, e o partido que adoptar me satisfará sempre. Assim, pois, minha querida filha, reflicta bem em tudo isto... tome o tempo que quizer para estas reflexões; sómente prometta-me guardar um segredo absoluto... mesmo para com sua tia, sobre nossa conversação de hoje, não que eu lhe aconselhe nunca que deixe de ter confiança nessa excellente mulher..... mas ella poderia... veja quanto amor proprio tenho... poderia fallar-lhe em meu favor... vossê a estima, a influencia della deve ser grande, e eu queria que sua escolha fosse completamente livre, que viesse inteiramente de vossê mesma.

Agora que já está calma e tranquilla, querida filha, posso deixa-la sem receio. Ignoro quaes são neste momento seus pensamentos ; mas ainda que sejam favoraveis ao meu mais charo voto, não quero neste momento conhecê-los. Vossê poderia ceder involuntariamente a um primeiro impulso de reconhecimento ; pelo contrario desejo que tome sua resolução depois de ter reflectido maduramente, e fóra de minha presença. Volte, pois, para casa, e quando sua escolha estiver decidida, torne a vir aqui dar-me parte della, ficando certa de que ha de achar em mim *um esposo— um pai—ou um amigo* compenetrado dos deveres sagrados, que o casamento—a paternidade ou a amizade impõem.

Assim até logo, minha filha.

Claudina depois de ceder a uma viva emoção, quando lhe propuz ser minha mulher, ouvio-me silenciosa e pensativa ; mas logo que lhe offerecei ser minha filha adoptiva, poz involuntariamente as mãos, e suas feições tomaram uma expressão de tão doce reconhecimento que julguei, não sem pezar, que ella queria antes ser minha filha que minha mulher.....

Quando me retirei para poupar-lhe o embaraço de novos agradecimentos, ella seguio-me com um olhar respeitoso e enternecido.

Poucos instantes depois de nossa conversação vi Claudina sahir lentamente da casa com o chale nos hombros e a cestinha ao braço.

IX

Depois da sahida de Claudina, experimentei essa doce satisfação de nós mesmos, que nos causa a consciencia de uma acção delicada e generosa.

Desses doces sentimentos fiz homenagem em meu pensamento á João, a sua mãi e á seus amigos, aquelles, emfim, a quem devia minha completa regeneração.

Interroguei sinceramente e por muito tempo a mim mesmo, e digo-o sem orgulho e sem falsa modestia, sentia-me capaz de aceitar a resolução de Claudina, qualquer que fosse, com todas as consequencias e com os deveres que ella me imporia.....

Prometti a mim mesmo sobre tudo procurar acalmar, para não dizer, curar o que havia de excessivo e de perigoso na impressionabilidade dessa querida moça.

Esperando o dia em que ella fizesse sua escolha, eu reflectia nas diversas eventualidades resultantes dessa escolha. Por mais certo que esteja de mim mesmo, dizia comigo, admittamos todavia ( e he esta a supposição mais razoavel) admittamos que Claudina queira ser *minha filha*.

Então terei de viver em uma intimidade paternal com essa moça a quem adorava ? Passar todos os dias longas horas com ella, ja satisfazendo seu desejo de saber e de aprender, ja tomando-a por companheira de meus passeios ? E emfim se algum dia Claudina vier amar um mancebo de sua idade..... e casar com elle... deverei ter a firmeza de conduzi-la ao altar ?

A estas questões eu respondia com a convicção de estar na altura do papel que aceitava.

— Ah ! dizia ás vezes comigo, se na minha mocidade, segundo as leis da natureza, se houvesse procurado contrahir um *casamento de inclinação*, em vez de cuidar nisso quando os desgostos e os annos tem ja embranquecido meus cabellos ! Se para ganhar o coração de Albina, que não desejava outra cousa que amar-me, eu lhe houvesse testemunhado tanta ternura e amor, quanto sinto por essa pobre costureirinha, quanto Albina não me teria amado ! Que felicidade não teria sido a minha ! Eu teria escapado ás vergonhas, ás afflicções, e talvez hoje ainda vivesse rodeado de todas as alegrias de familia.

Minhas más paixões, meus desatinos fizeram desviar-me do caminho direito ; ao menos a sorte me reservava a consolação suprema de expiar o passado... consagrando-me á ventura de Claudina.

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Janeiro de 1841.

Alegrias do céo ! Estou muito recompensado do pouco bem que tenho feito !

Claudina depois de uma ausencia de cinco dias empregados em reflectir sobre sua escolha, voltou esta manhãa mui cedo. Advertido de sua chegada, vesti-me a pressa, e fui para meu gabinete, no qual a moça me esperava. Dirigindo-me a ella e estendendo-lhe a mão, disse :

— Então, minha filha, que hei de ser para vossê ? Um pai... um amigo, ou um esposo ?

*Claudina* : — O senhor, he... he que deve escolher... ficarei sempre contente com o que o senhor decidir...

*Eu* : — Claudina... não posso deixar de repetir suas palavras, e dizer-lhe tambem : « Vossê he que deve escolher... ficarei sempre contente com o que decidir. »

*Claudina* : — He com tudo mais natural que o senhor faça o que lhe aprouver... quanto a mim..... tudo me convém...

*Eu* : — Querida filha... falle com toda a franqueza... Vossê deve preferir, por mais levemente que seja, um dos tres partidos que lhe propuz ?

*Claudina* : — Sim, senhor..... dizer o contrario fôra mentir...

*Eu* : — E qual he o objecto de sua secreta preferencia ?..... Vossê cala-se, minha filha..... Concebo seu embaraço. Vejamos.... prefere.... que eu seja seu amigo, seu melhor amigo, e conservar sua liberdade a fim de viver como dantes ?

*Claudina* : — Senhor... não he isso o que eu preferiria... inteiramente...

*Eu* : — Quer ser minha filha adoptiva ?

*Claudina* : — Oh ! eu seria bem feliz por isso tambem...

*Eu* : — Então... talvez... prefira ser minha mulher ?

*Claudina* : — Já que... o senhor... exige... absolutamente... que... eu...

*Eu* : — Claudina ! minha querida Claudina ! se soubesse quanto me bate o coração ! que alegria sinto !... Ah !... não illuda minha ultima esperança ! Diga... diga... prefere ser minha mulher ?

*Claudina* : — Sim... se... isso for indifferente... ao senhor...

Claudina corou muito pronunciando estas ultimas palavras com uma voz fraca e timida, com um accento de adoravel ingenuidade.

Ebrio de alegria, lancei-me a seus pés, peguei-lhe das mãos e levei-as aos labios... A emoção tornava-se mui viva para essa querida *sensitiva*, e ella começava a tremer... Levantei-me, assentei-me a seu lado, e conservando uma de suas mãos entre as minhas, disse-lhe com uma voz mais calma, porém na qual sentia palpitar-me o coração :

— Querida filha, acalme-se... Perdôe a explosão de minha alegria ! Meu Deos ! vossê me faz tão feliz ! tão deliciosamente feliz !... Ah ! juro-lhe, eu seria para vossê o amigo mais dedicado, o pai mais terno ! porém... não ousava dizer-lhe... ser seu marido era o voto secreto de meu coração... pois amo-a apaixonadamente... E vossê ?... vossê me ama... me ha de amar um pouco... verdadeiramente, não he ?... Visto consentir em casar comigo... seu coração foi quem dictou sua escolha ?

*Claudina* : — Sim, senhor... porque... eu...

*Eu* : — Não se perturbe assim... querida filha acabe seu pensamento... Vossê ia dizer-me porque preferio ser minha mulher... a ser minha filha...

*Claudina* : — Porque antes de ser assás generoso para me propor adoptar-me... o senhor me tinha proposto casar comigo... por isso... julguei...

*Eu* : — Que eu teria mil vezes mais prazer em ser seu marido, que em ser seu pai ?

*Claudina* : — Sim, senhor... foi isso principalmente o que me decidio... e demais...

*Eu* : — E demais ?...

*Claudina* : — Eu... achava o senhor... muito... isto he... emfim... parece-me que apezar de suas grandes bondades para comigo... eu não me sentiria inteiramente... junto... do senhor... como... como... a gente he com seu pai...

*Eu* : — Claudina adorada !... tu me amas... alegria do céo !... tu me amas !

*Claudina* : — Não ousaria dizer... ao senhor... não sei... se...

Vermelha e confusa, ella não acabou. Esse coração ingenuo que se ignorava ainda, mal podia em sua perturbação comprehender e exprimir seu amor nascente.

Não me tinha ella dito com uma graciosa candura « que apezar de minhas grandes bondades... não sentia inteiramente por mim o que a gente sente por seu pai ? » Assim respeitando seu embaraço, tornei-lhe :

— Seja qual fôr a natureza de seu sentimento por mim, elle satisfaz todos os meus votos, pois eu amo-a de todo o meu coração. Vossê achará em mim reunidos o amigo, o pai e o esposo... O amigo... procurará corresponder á doce alegria de sua idade, o pai a rodeará da mais affectuosa sollicitude... a instruirá... a ensinará... e o esposo lhe dará todo o seu amor. Claudina, minha Claudina, diga, neste momento vossê he feliz, bem feliz ?

*Claudina* : — Tão feliz... senhor... que não posso crer ainda que tanta felicidade me chegue sem tê-la merecido...

*Eu* : — Oh ! tu a mereceste, fazendo-me mil vezes mais feliz do que tu mesma pódes ser !

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Pouco tempo depois de meu casamento com Claudina escrevi a João a carta seguinte, da qual guardei cópia :

*( Continuar-se-ha )*

(*) Vide *Diario* n. 259.

MUTILADO

aceio e o arranjamento dos aposentos, sendo a pureza do ar considerada como mais necessaria ainda do que a salubridade do alimento.

« Logo que o mal apparecer em um lugar, he indispensavel tomar-se o maior cuidado sobre o relaxamento dos intestinos. Esta indisposição, sendo ao principio pouco dolorosa, inspira pouca inquietação, e he todavia a mais grave. A maior parte dos casos do cholera são resultados de diarrheas desprezadas.

« O conselho de saude aconselha depois, que se não deve entregar á intemperança, e observa que os casos do cholera em 1849 eram multiplicados depois do pagamento semanal dos salarios. Outra precaução consiste em não haver grandes intervallos entre as comidas, porque se notou que o cholera fazia estragos excepcionaes entre as classes, que observam os longos jejuns tão communs no Oriente, e em certos paizes europeus. Faremos observar a este respeito, que para as classe pobres o que ha de mais difficil, pelo contrario, não he o almoçar. A mesma observação faremos sobre outra recommendação, a qual consiste em evitar-se a fadiga e o excesso do trabalho. Isto nos parece conforme ás prescripções de certos medicos, os quaes ordenam o uso das Eaux-Bonnes, ou um inverno na Italia aos operarios ou supranumerarios.

Approvamos muito mais a recommendação feita ás autoridades locaes, que prestem soccorros extraordinarios aos pobres, de modo que elles possam ter fogo em seus aposentos, vestidos quentes, remedios cordeaes e tonicos.

Em Newcastle morreram, a 19 de setembro, 119 pessoas do cholera e 9 de diarrhea; em Gateshead, 22 do cholera, 5 de diarrhea. Muitos casos tem havido em Liverpool, e em Woolwich.

Em conclusão, devemos exprimir o nosso completo accordo com uma das declarações do conselho de saude de Londres: aquella em que elle demonstra da maneira a mais evidente a grande inutilidade das quarentenas. A circular se exprime deste modo:

« Por toda a parte onde este systema de protecção tem sido severamente executado, não só tem faltado á espectativa dos que o olhavam como uma salvaguarda, e que por causa disto desprezavam muitas vezes as precauções as mais importantes, mas ainda tem aggravado os males da peste, ajuntando-lhe consequencias desastrosas, devidas a si mesmo. *(Presse.)*

## A paz e a guerra debaixo do ponto de vista inglez.

Os banqueiros e negociantes de Londres, que ainda ha poucos dias contavam com a paz, parecem renunciar hoje esta esperança. Elles não creem mais na moderação do czar nem na fraqueza do sultão, nem na influencia da diplomacia. Esses quatro navios, que passaram os Dardanellos, lhes tiraram de repente essa certeza.

Pouco importa que o canhão não tenha ainda troado nas margens do Danubio! nem por isso se tem deixado de sentir, menos o fumo da polvora, até nos escriptorios da Cité, e Bolsa, ordinariamente tão calma, tem soffrido uma dessas fluctuações, que ella não experimenta mais, senão no momento das grandes crises.

Porque esse terror panico? por ventura a paz he necessaria absolutamente aos Inglezes, ou teem elles muito que receiar dos riscos da guerra?

« Nunca, dizia lord Russell em Greenock, a Inglaterra foi tão poderosa. Quantas forças, quantos recursos accumulados com suas mãos! A industria lhe tem creado um mundo, por detraz do qual ella pode abrigar-se contra seus adversarios.

« He verdade que seus meios de defeza, viajando por toda a parte com seu imperio, estão dispersos aqui e alli nos mares e nos continentes; ella não pode chamar as tropas, que derramou na India, com quanto a questão de Ava esteja acalmada; tambem lhe he igualmente impossivel reconduzir os regimentos, que tem destacado no cabo da Boa-Esperança, porque fôra imprudente contar com o espirito dos Cafres; finalmente ella não pode apoiar-se nos 30,000 soldados que conserva na Irlanda, porque elles muito tem que fazer com esses infelizes Irlandezes, que ella opprime sob o pretexto de pertencerem a raça celtica e não terem sangue saxonio nas veias.

« Porém se seu poder está preso deste lado, ella tem armas em outra parte. Sua guarda civica, por muito tempo desprezada, tem recebido depois de algum tempo uma organisação mais solida.»

As manobras de Cobham mostraram, ha pouco, o que se podia esperar de seu exercito. Todos sabem que suas costas foram ultimamente cobertas de baterias, e não fazem ainda dous mezes que ella foi a Spithead mirar-se em sua força no meio desta magnifica bahia, onde campêa orgulhosamente a mais bella esquadra do mundo.

Ninguem conhece certamente melhor que os Inglezes, a grandeza e a extenção destes recursos, porém elles conhecem ao mesmo tempo a grandeza e a extenção de seu perigo. Não dissimulam que, se não foram jamais tão poderosos, como apregoam seus homens de estado, nunca foram mais vulneraveis.

A bella descoberta de Fulton, e os desenvolvimentos que ella tem recebido, privaram a Inglaterra dessa especie de inviolabilidade, devida a sua posição geographica. Lançou-se uma ponte sobre o mar, e não ha mais uma ilha que possa hoje deixar de ser presa ao continente. Essa invasão, que os Inglezes ha poucos annos desafiavam, não lhes parece mais hoje tão difficil.

« De outro lado, quando Pitt os arrastou nos arrojos de sua politica, elles não tinham essa divida enorme, que pesa sobre seu credito, e que arriscariam perde-lo, se ella tivesse de ser augmentada ainda. Elles não são inteiramente do parecer de Machiavello sobre a importancia do ouro nessas lutas dos povos; admittem de boa vontade que elle he o nervo da guerra, e ricos como são, devem temer que esse nervo lhe escape.

Além disto, seu thesouro não poderia contar mais, em uma nova crise, com todos os recursos do passado. Como recorrer-se hoje a esse imposto da renda, o qual sustentava em parte a guerra nos primeiros annos deste seculo? A politica de Roberto Peel se apoderou delle, como sabemos, para fazer o instrumento de suas reformas. A Inglaterra teve de comprar por esse preço suas antigas tarifas. Se houvese um vacuo em seus cofres militares, como não ficaria ella assustada?

Novo motivo de temor. Depois da suppressão das *corn-laws*, os Inglezes mudaram sua cultura. Elles produzem hoje menos trigo do que outr'ora, e como a Roma dos Cesares, a Grãa-Bretanha de hoje precisa que seus navios lhe tragam seu alimento. Sabemos das commoções, que agitavam o imperio, quando as esquadras do Mediterraneo eram detidas pelos ventos. Que viria a ser essa immensa metropole de Londres, se o pão, que a sustenta, fosse tomado na passagem pelos inimigos? Mr. Thiers, a quem se accusa aqui de leviano, tinha razão de dizer: Infeliz da Inglaterra, se ella entrar em luta com as potencias do continente! Este grito de alarma foi repetido em voz baixa por muitos Inglezes.

Finalmente a guerra, e he isto justamente o que mais se teme daquelle lado do Mancha, uma guerra séria pelo menos, arriscaria destruir esse commercio maritimo, que faz a força e a prosperidade do Reino-Unido. Falla-se ja com certo temor das cartas de marca. O phantasma dos antigos corsarios parece erguer-se de todas as partes. Uma voz poderosa ja pedio em nome da civilisação, que elles fossem julgados iguaes aos piratas. De boa vontade se proporia ajuntar um capitulo a Vatel para deixar respirar um pouco mais á vontade o commercio britanico, e permittir que elle continue pacificamente suas transacções.

Taes perigos são de natureza que aterram a imaginação dos Inglezes.

Tem-se accusado bastantemente, depois de algum tempo, a lord Aberdeen de ter peso nos conselhos da Inglaterra a respeito da questão do Oriente. He elle que contem o ardor do gabinete e arrasta a politica ingleza para essa paz vergonhosa, em que parece aprazer-se. Porém he comprehender mal a posição, ou não encara-la senão pelo lado mais saliente.

Que o velho lord, obedecendo aos seus instinctos aristocraticos, seja levado em summa para o lado da Russia, da qual ja foi mais de uma vez o complice, he impossivel duvidar-se disto. Com tudo, não he este o motivo principal que o tem impedido de tomar uma attitude mais energica no conflicto actual. Elle teme, como a maior parte dos Inglezes, que o conflicto se estenda, e que a Grãa-Bretanha se ache empenhada em uma luta, cuja gravidade he impossivel desconhecer.

Lord Palmerston, que tem sangue nas guerras, e a quem se accusa de ser ainda moço, tivera feito tal vez mais motim, porém teria mostrado mais resolução e mais arrojo?

Essa prosperidade, de que os Inglezes são tão orgulhosos, lhes tem tirado uma parte de sua liberdade; elles estão presos, como escravos, a sua fortuna; tem o genio de ambição e a sede do mando, como todos os grandes povos. Mas para satisfazer essas nobres paixões, elles deveriam lançar ao mar uma parte dessa carga opulenta que vão pedir ao universo. Ora, elles amam demasiadamente a riqueza, para se resignarem facilmente a este sacrificio.

Podem apparecer, sem duvida, circumstancias, em que o sentimento nacional sobrepuge o interesse. Os Inglezes então entrariam na luta com essa firmeza e energia que os caracterisam; defenderiam ao mesmo tempo sua honra e sua fortuna.

Mas emquanto estas circumstancias não tiverem lugar, elles recuarão quanto for possivel diante desta grande provação. Poder-se-ha leva-los á guerra; elles não marcharão para ella, senão arrastados.

Um antigo escriptor disse com razão:

Não desejo que o mesmo povo seja o dominador e o factor do universo.

Quando Cicero assim fallava, pensava sem duvida em Carthago, justamente victima de sua dupla ambição politica e commercial; mas proclamava ao mesmo tempo uma das leis que presidem a vida da humanidade. Os commerciantes não devem ser os senhores do mundo. *(Idem.)*

---

A Inglaterra ha dous ou tres seculos era o escandalo da Europa, era a patria das tempestades politicas. *Mais agitada em suas terras do que em seu oceano*, segundo a bella imagem de Bossuet, ella mudava violentamente suas leis, suas instituições e seus chefes. Cromwell substituia a Carlos I, cuja cabeça rolava os degráos do cadafalso. Guilherme d'Orange, por sua vez, succedia a Jaques II, que ia finar-se no exilio com sua familia duas vezes condemnada pelas revoluções. Mas quanto movimento, quantas agitações nesses dous dramas! Não he somente o estado que he abalado desde os seus alicerces, e que vacilla como um homem embriagado. A igreja como o estado tem suas tempestades; nas proscripções politicas se confundem as proscripções religiosas, e quasi por um seculo a Europa assiste, com uma especie de terror a este espectaculo de um povo inteiro conjurado, por assim dizer, contra si mesmo.

Oh tempos! oh costumes!

Essas tempestades que agitaram a Inglaterra por tanto tempo, passaram para o continente, e a Inglaterra, hoje tranquilla e pacifica por traz dos mares, que a cercam, contempla com um olhar sereno as agitações de toda a Europa.

Como se explicar esta mudança? por ventura são hoje os Inglezes menos altivos, menos ciosos da liberdade do que no seculo dezeseis ou dezoito? ou tem feito bastantes progressos na vida publica para não terem mais que ganhar nesse jogo terrivel, mas sempre necessario das revoluções.

Não devemos crer que o espirito publico se tenha enfraquecido na Inglaterra depois da epoca dessas grandes crises; elle se tem antes engrandecido e fortificado. Porque se teria elle enfraquecido? O commercio e esse culto dos interesses materiaes, dos quaes elle he muitas vezes a fonte, tende sem duvida alguma a diminuir a energia moral das sociedades, mas a liberdade he um vinho generoso, que nutre e conserva o espirito do povo.

Do mesmo modo nos enganariamos se suppozessemos que a Inglaterra despreza as mudanças, porque ella não tem necessidade de se transformar, e deve sómente gozar em paz das vantagens, que tem sabido procurar.

He permittido sem duvida admirar essa civilisação ingleza, a qual representa um tão grande papel no mundo. O patriotismo dos outros povos pode mesmo ter inveja della; mas quantos melhoramentos ainda tem lugar! quantas reformas são ainda necessarias! Morus e Harington tiveram sempre o direito de crear suas utopias.

Como he, pois, que os Inglezes estão tranquillos e não procuram, como outr'ora, nas agitações revolucionarias um remedio para os defeitos e vicios de suas instituições sociaes?

Alguns espiritos tem procurado explicar esta calma pelo respeito quasi religioso, que existe na Inglaterra para com a constituição. Mas esse mesmo respeito deveria ser explicado. Um povo esclarecido, um povo cioso de seus direitos e dotado de um senso eminente pratico, não erige cegamente altares a uma constituição, qualquer que seja a sua origem. Se elle a cerca de uma especie de culto, he porque ella he para elle um principio de força e lhe proporciona os meios de se desenvolver segundo suas necessidades e seus desejos.

Ora, tal he precisamente o caracter da constituição ingleza, e eis-aqui porque os Inglezes, que outr'ora atravessaram todas as tempestades politicas com essa fleugma imperturbavel, com que passeiam no meio das vagas do oceano, podem descançar hoje em uma calma perfeita, de suas antigas commoções. Elles não tem mais nada para pedir a essas tormentas, que affrontaram primeiro que os outros povos. Graças a sua prudencia e a sua sabedoria, elles amontoaram desde muito tempo um thesouro de direitos e de liberdades, que he sufficiente a todos os seus desenvolvimentos sociaes.

Elles teem em primeiro lugar o parlamento, o grande baluarte do direito, *arx-juris*, como diziam os antigos. He este o verdadeiro conselho da nação, apezar dos seus defeitos, debaixo do duplo ponto de vista de sua composição e de sua origem. Elle discute livremente os interesses materiaes e moraes do paiz, cujos destinos elle fixa e regula. A realeza que se senta ao seu lado em toda a sua magnitude, lhe obedece em vez de o mandar, porque ella sabe que elle representa o povo, isto he, o direito e a força, estes dous grandes poderes que dirigem o mundo.

Depois do parlamento vem a imprensa, a imprensa com todos os seus orgãos e toda a sua audacia. He uma outra tribuna tão poderosa e tão respeitada como a de Westminster. Ella não tem perdido o rigor dos opusculos de Milton e das cartas de *Junius*; servio de orgão a Burke, a Godwin, a Mackintosh e a Coblett, e he hoje o interprete de Carlyle e de seus rivaes; he o echo, o echo sonoro e infatigavel de todos os direitos, de todas as queixas, de todos os soffrimentos, e como esses échos retumbantes, que a natureza espalhou no mundo, ella repete com uma força nova todos os sons, todos os brados que lhe entregam.

A liberdade do ensino se junta a essa liberdade de palavra, para a completar. Todas as doutrinas e todas as theorias acham ahi um asylo inexpugnavel. Se lhes faltarem escolas, (a verdade não tem sempre uma habitação) ellas teem as praças publicas, esse dominio dos povos livres; ahi gozam do direito de cidade, e ahi começam em pleno ar a conquista dos espiritos.

Finalmente o direito de reunião e de associação, serve de cemento e de laço a esse poderoso todo de franquezas nacionaes. Todos os interesses, todas as idéas se grupam e revelam muitas vezes suas relações naturaes; nada os perturba nesta combinação harmoniosa. São pequenas sociedades, que se constituem no seio da sociedade geral, cuja vida ellas augmentam e consolidam.

Quantas forças, quantos instrumentos não tem o povo em suas mãos para obrar sobre tudo que o cerca, e reformar em caso de necessidade seu destino!

He por estes meios energicos e irresistiveis que a Inglaterra tem podido fazer em nossos dias tantas reformas uteis. Qual he o obstaculo que poderia fazer parar um movimento de um povo inteiro caminhando para o futuro?

A emancipação do catholicismo foi reclamada pela consciencia publica. He o heroe do *torysmo*, o *duque de ferro, iron duke*, como dizem os Inglezes, lord Wellington, em uma palavra, que apresenta a nova idéa ao parlamento, e se arma solemnemente com a autoridade da lei.

Outro dia pedem a reforma eleitoral. He ainda um membro da aristocracia, o conde Grey, que a impõe de alguma sorte ás camaras e á corôa, fallando a linguagem de um tribuno.

Depois, tratou-se da liberdade commercial, a qual veio a ser por sua vez uma idéa popular, e o homem que liga seu nome a esta nova reforma he Roberto Peel, isto he, um outro transfuga do torysmo.

Estas instituições amplas e simples como a vida, se completam deste modo por homens investidos do poder pelo nascimento, riqueza ou talento. Esta harmonia explica a historia moderna da Inglaterra e a tranquillidade profunda, de que ella goza, em quanto que as tempestades rebentam por toda a parte em derredor della.

Conheci ministros em outra parte, que se intitulavam modestamente homens de estado, e que se julgavam grandes, porque resistiam á opinião publica. Que grandeza e que heroismo! grandeza e heroismo limitados!

No meio dessas instituições, cuja acção soberana nada detem, os Inglezes se sentem armados para todas as conquistas sociaes. Dahi provém esta calma, que contrasta tanto com seu caracter tumultuoso de outr'ora. Com effeito, porque se agitariam elles?

Que he uma revolução na vida dos povos? Uma ruina, que mãos audaciosas cavam nas trevas debaixo dos pés dos governos, que pretendem parar a marcha das sociedades.

Não se recorre á mina quando o solo não resiste, e o caminho está inteiramente traçado.

Eis-aqui porque os Inglezes, que outr'ora tanto se agitavam, não fazem hoje mais revoluções. *(Idem.)*

# PERNAMBUCO.

### COLLEGIO DE PA'O D'ALHO.

| Os Srs. | Votos. |
|---|---|
| Vigario geral Leonardo Antunes de Meira Henriques | 56 |
| Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque | 56 |
| Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel | 56 |
| Dr. Abilio José Tavares da Silva | 55 |
| Dr. Joaquim Eduardo Pina | 53 |
| Dr. Cosme de Sá Pereira | 53 |
| Padre Antonio Francisco Gonçalves Guimarães | 52 |
| Dr. José Maria Moscozo da Veiga Pessoa | 51 |
| Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda | 50 |
| Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa | 49 |
| Dr. Francisco Gomes Vellozo de Albuquerque Lins | 49 |
| Major Antonio José de Oliveira | 48 |
| Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque | 46 |
| Dr. Luiz Filippe de Souza Leão | 45 |
| Tenente José Pedro da Silva | 45 |
| Dr. Manoel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque | 45 |
| Dr. Joaquim Pires Machado Portella | 43 |
| Dr. José Maria Freire Gameiro Junior | 41 |
| Major Florencio José Carneiro Monteiro | 41 |
| Dr. Monte Raso | 39 |
| Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito | 38 |
| Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão | 38 |
| Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello | 38 |
| Dr. Bento José da Costa Junior | 37 |
| Dr. Paulino dos Santos Cavalcanti de Albuquerque | 36 |
| Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque | 36 |
| Dr. Francisco do Rego Barros Barreto | 36 |
| Dr. Francisco Raphael de Mello Rego | 35 |
| Manoel Antonio Martins Pereira | 34 |
| Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha | 34 |
| Dr. Joaquim Pires Gonçalves da Silva | 32 |
| Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti | 31 |
| Dr. Manoel José da Silva Neiva | 30 |
| Dr. Manoel de Albuquerque Machado | 29 |
| Dr. João Cavalcanti de Albuquerque | 29 |
| Dr. Joaquim de Souza Reis | 29 |
| Dr. Francisco Carlos Brandão | 28 |
| Dr. Fernando Affonso de Mello | 28 |
| Dr. Augusto de Souza Leão | 27 |
| Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães | 27 |
| Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira | 26 |
| Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha | 26 |
| Dr. José Quintino de Castro Leão | 24 |
| Dr. José de Sá Cavalcanti Lins | 23 |
| Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão | 22 |
| Joaquim Antonio de Castro Nunes | 21 |
| Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho | 19 |
| Dr. Vicente Justiniano Bezerra Cavalcanti | 18 |
| Dr. João Francisco da Silva Braga | 17 |
| Dr. Antonio Epaminondas de Mello | 16 |
| Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva Junior | 16 |
| Dr. Manoel Duarte de Faria | 13 |
| Dr. Joaquim José da Fonseca | 10 |
| Escrivão Francisco de Barros Corrêa | 10 |
| Dr. João Hircano Alves Maciel | 9 |
| Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho | 9 |
| Padre Francisco Rochael Pereira Brito de Medeiros | 9 |
| Tenente Candido Leal Ferreira | 8 |
| Dr. Joaquim Manoel Vieira de Mello | 6 |
| Padre João Capistrano de Mendonça | 5 |
| Francisco Lopes Lima | 5 |
| Vigario Venancio Henriques de Resende | 5 |
| Dr. Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque | 4 |
| Dr. Augusto Frederico de Oliveira | 4 |
| Dr. Vicente Lins Wanderley | 3 |
| Dr. Manoel de Oliveira Cavalcanti | 3 |
| Vigario José Rufino | 3 |
| Dr. Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti Junior | 3 |
| Dr. José Rodrigues do Passo Junior | 3 |

## REPARTIÇAO' DA POLICIA.

**Parte do dia 16 de novembro.**

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a ordem de V. Exc., o pardo Filippe José dos Santos, para recruta; a minha ordem recolhidos a cadeia desta cidade, remettidos pelo delegado do termo de Goianna, em virtude de ordens desta secretaria fundadas em requisições do chefe de policia da provincia da Parahiba, os criminosos de morte José da Silva Ferraz, Manoel Florencio da Costa, José Francisco, Antonio Baraúna, Justino Alves Bezerra, e o recruta Ricardo Bonifacio Trigueiro; a ordem do juiz de direito da primeira vara o pardo Manoel Feliciano, tambem para recruta; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, o pardo Romualdo Corrêa de Brito, para averiguações policiaes, e João Simões, sem declaração do motivo; e a ordem do subdelegado da freguezia de S. Lourenço, Antonio Joaquim, para averiguações.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 16 de novembro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

# CORRESPONDENCIA.

*Srs. Redactores.*— Havendo quem da provincia das Alagoas tenha para aqui escripto, relativamente ao serviço de que fui encarregado naquella provincia, dizendo que me havia retirado apressadamente no vapor *Bahiana*, sem que houvesse concluido os meus trabalhos, devido isso ao Exm. vice-presidente da mesma provincia empregar em commissões officiaes alheios a ellas, rogo-lhes que dêem publicidade aos officios da mesma vice-presidencia que devem igualmente existir impressos no *Timbre Alagoano*. Sou Srs. Redactores de Vv. Ss. attento venerador, obrigado e criado. *M. A. Vital de Oliveira.*

Recife 16 de novembro de 1853.

« Nomeio a V. Mc. para, com o engenheiro civil desta provincia, procederem no dia 9 do corrente a um exame, a que tenho de assistir, sobre o actual alinhamento da estrada do Rôlo, contra o qual ha reclamações.

« Deos guarde a V. Mc. Palacio do governo em Maceió 5 de agosto de 1853.—*Manoel Sobral Pinto.*—Sr. segundo tenente da armada Manoel Antonio Vital de Oliveira.

« Cumpre que V. Mc. logo que tiver terminado o exame da estrada desta matta, de que o encarreguei, e de ter verificado a melhor direcção que ella deve tomar, ordene aos respectivos empreiteiros, que prosigam no serviço da mesma estrada, de conformidade com o plano que julgar mais acertado; sendo muito para estimar que no meu regresso da serra dos Dous Irmãos, para onde sigo hoje, já tenha V. Mc. terminado a planta e dado começo a semelhante serviço.

« Deos guarde a V. Mc. Matta do Rôlo 10 de agosto de 1853.—*Manoel Sobral Pinto.*—Sr. tenente Manoel Antonio Vital de Oliveira.

« Havendo eu remettido ao conselho de obras publicas a planta e officio que, de volta de sua commissão a matta do Rôlo, apresentou V. Mc. a este governo, afim de que á vista della, e do que expoz V. Mc. em dito officio expedisse o mesmo conselho suas ordens e providenciasse para que seja melhorada a estrada da referida matta; e bem assim ordenado que fosse autorisada a abertura da picada na direcção segundo N. E. só para os dous ultimos lanços; foi della encarregado o empreiteiro José Bernardo da Costa Graça: convem pois que V. Mc. em continuação á sua commissão parta quanto antes para alli, afim de ver se a dita picada balisada acha-se ou não feita como deve, para se poder então encarregar os demais lanços aos outros empreiteiros. E muito confia este governo na intelligencia que V. M. ha desenvolvido, e no zelo que tem pelo serviço publico, que desempenhará satisfactoriamente o final de sua commissão, como o tem feito até aqui.

« Deos guarde a V. Mc. Palacio do governo em Maceió 30 de agosto de 1853.—*Manoel Sobral Pinto.*—Sr. segundo tenente Manoel Antonio Vital de Oliveira.

« Fico inteirado do motivo que deu lugar a sua demora na matta do Rôlo, e espero que conclúa o trabalho com a pericia que o caracterisa.

« Deos guarde a V. Mc. Palacio do governo em Maceió 3 de setembro de 1853.—*Manoel Sobral Pinto.*—Sr. segundo tenente Manoel Antonio Vital de Oliveira.

« Recebi o officio de V. Mc. datado de 10 do corrente, em que me dá conta do resultado da commissão de que o encarreguei, do exame da estrada da matta do Rôlo, assim como a planta por V. Mc. levantada da nova direcção da mesma estrada, cumprindo-me louvar-lhe o bom desempenho do trabalho, e a promptidão com que V. Mc. a elle se prestou, tornando-se digno de maior consideração deste governo.

« Deos guarde a V. Mc. Palacio do governo em Maceió 13 de setembro de 1853.—*Manoel Sobral Pinto.*—Sr. segundo tenente Manoel Antonio Vital de Oliveira. »

## COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 16 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 27 1/2 d. 60 d/v.

Desconto de letras de 2 mezes—10 1/2 por cento ao anno.

Farinha de trigo—a 16$100 por barrica em deposito, e a prazo.

Frete para Bremen—£ 910 esterlinas, para carregamento de tabaco.

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 15 . . . . | 159:753$184 |
| Idem do dia 16 . . . . . . | 18:269$458 |
| | 178:022$642 |

*Descarregam hoje 17 de novembro*

Brigue inglez—*Walter Baine*—bacalháo.

Barca ingleza—*Creamore*—idem.

## Importação'.

Polaca hespanhola *Chronometro*, vinda de Buenos Ayres, consignada a viuva Amorim & Filho; manifestou o seguinte:

2,860 qq hespanhoes de carne e 37 couros seccos; aos mesmos.

Sumaca *Flor de Cotinguiba*, vinda de Cotinguiba consignada a Manoel Duarte Rodrigues, manifestou o seguinte:

95 caixas assucar mascavado, 1 feixe dito dito; aos mesmos.

CONSULADO GERAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 15 . . . . . | 10:380$846 |
| Idem do dia 16 . . . . . . . . | 1:897$403 |
| | 12:278$249 |

DIVERSAS PROVINCIAS.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 15 . . . . . | 1:598$163 |
| Idem do dia 16 . . . . . . . . | 163$637 |
| | 1:614$800 |

## Exportação'.

Liverpool, barca ingleza *Oberon*, de 372 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,180 saccos com 9,000 arrobas de assucar e 1,180 saccas com 6,195 arrobas de algodão.

Canal, brigue sueco *Prins Oscar*, de 351 toneladas, conduzio o seguinte:—1,100 saccos com 20,500 arrobas de assucar.

Bahia, patacho *Confiança*, de 107 toneladas, conduzio o seguinte: — 200 barricas farinha de trigo, 10 canastras rolhas, 10 caixas e 20 balas papel, 10 barricas alpista, 1,800 alqueires de farinha de mandioca.

Idem, hiate nacional *Amphitrite*, de 44 toneladas conduzio o seguinte: — 450 alqueires de sal do Assú, 1 caixa fazendas de lãa, 10 quartolas 1 pipa e 4 barris azeite de carrapato.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 16 . . . . . . | 1:148$619 |

CONSULADO PROVINCIAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 15 . . . | 9:773$888 |
| Idem do dia 16 . . . . . . . . | 1:518$363 |
| | 11:292$251 |

## MOVIMENTO DO PORTO.

*Navios entrados no dia 16.*

Buenos-Ayres—20 dias, polaca hespanhola *Chronometro*, de 150 toneladas, capitão Antonio Casals, equipagem 10, carga carne secca; a Viuva Amorim & Filhos.

Hamburgo—37 dias, galera dinamarqueza *Hindostan*, de 700 toneladas, capitão B. G. Basdixenwn, equipagem 23, carga fazendas e mais generos; a N. O. Bieber & Companhia. Conduz 40 passageiros. Veio refrescar e segue para Valparaizo.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Cotinguiba—Sumaca brasileira *Amphitrite*, capitão Antonio Simão dos Reis, em lastro. Passageiros, Filippe Xavier de Almeida, João de Aguiar Telles de Menezes, Dionizio Rodrigues Dantas e 2 escravos.

New-Bedford—Galera americana *Huntress*, capitão J. L. Lambert, carga azeite de peixe. Suspendeu do lameirão.

Portos do Sul—Barca ingleza *Othello*, capitão W. B. Jones; com a mesma carga que trouxe, suspendeu do lameirão.

## EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda da mesma thesouraria, manda fazer publico que no dia 14 de dezembro proximo futuro, vai novamente á praça para ser arrematado, a quem mais der, o rendimento do imposto do dizimo do gado cavallar no municipios abaixo declarados:

| | |
|---|---|
| Limoeiro, avaliado novamente por anno em | 5$000 |
| Brejo . . . . . . . . . | 50$000 |
| Boa-Vista e Exú . . . . . . . | 198$000 |

A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar do 1.º de julho do corrente anno, a 30 de junho de 1856.

Os licitantes compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima indicado, pelo meio dia, com seus fiadores competentemente habelitados.

E para constar, se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de novembro de 1853.— O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 14 de dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do melhoramento do rio de Goianna, avaliada em 50:600$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habelitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de novembro de 1853.— O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

*Clausulas especiaes para a arrematação.*

1.ª As obras do melhoramento do rio de Goianna, far-se-hão de conformidade com o orçamento, plantas e perfis, approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 50:600$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de tres mezes, e as concluirá no de tres annos, ambos contados pela forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª Durante a execução dos trabalhos, o arrematante será obrigado a proporcionar transito as canôas e barcaças ou pelo canal novo ou pelo trilho actual do rio.

4.ª O arrematante seguirá na execução das obras, a ordem do trabalho que lhe for determinado pelo engenheiro.

5.ª O arrematante será obrigado a apresentar no fim do 1.º anno, ao menos, a quarta parte das obras prompta, e outro tanto no fim do 2.º anno, e faltando a qualquer dessas condições pagará uma multa de um conto de rs.—Conforme.— O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 1.º de dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude de Pajeú de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de novembro de 1853.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

*Clausulas especiaes para a arrematação.*

1.ª As obras deste açude, serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento, apresentados a approvação do Exm. presidente da provincia na importancia de 3:190$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de 10 mezes á contar, conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importantancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira, dos dous quintos, do valor total, quando tiver concluido metade das obras; a segunda, igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; e terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado á communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5. Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. — Conforme. — O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que no dia 17 de novembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra dos concertos do açude do Tracunhaem, avaliada em 605$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 27 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de outubro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

*Clausulas especiaes para a arrematação.*

1.ª As obras dos reparos do açude do Tracunhaem far-se-hão de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 605$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 30 dias, e deverá conclui-las no de tres mezes, contados de conformidade com o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha em duas prestações, a primeira de oito decimos da mesma importancia, depois do recebimento provisorio, e a segunda de dous decimos na occasião da entrega definitiva, a qual deverá ter luger um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda da mesma thesouraria, manda fazer publico, que no dia 1.º de dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, a obra do açude na povoação do Buique, avaliada em 3:300$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de novembro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

*Clausulas especiaes para a arrematação.*

1ª. As obras do açude do Buique, serão feitas de conformidade com a planta e orçamento, approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:300$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 60 dias, e serão concluidas no de 10 mezes, a contar da data da arrematação.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira, dos dous quintos do valor total, quando for concluida metade da obra; a segunda, igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira, finalmente de um quinto, depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 22, 23 e 24 de novembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, os trabalhos da conservação permanente da estrada da Victoria, avaliados em 5:517$600 réis.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do dia em que o arrematannte tomar conta da estrada, e sob as condições abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de outubro de 1853. O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

*Clausulas especiaes da arrematação.*

1.ª O trabalho da conservação permanente da estrada da Victoria será executado de conformidade com o orçamento, approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, pelo tempo de um anno, e na importancia de 5:517$600 rs.

2.ª O pagamento da importancia da arrematação será feito em prestações mensaes de uma duodecima parte, á vista do certificado passado pela directoria das obras publicas.

3.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas, e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.—Conforme. O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

*O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito do civel e commercio desta cidade do Recife, por Sua Magestade Imperial, que Deos guarde etc.*

Pelo presente edital, convoco a todos os credores do fallido Viriato de Freitas Tavares, para que compareçam, por si ou por seus bastantes procuradores, competentemente habilitados, no dia 17 do corrente, em casa de minha residencia, pelas 11 horas da manhãa, na rua da Concordia, afim de se proceder na diligencia de que trata o art. 842 do codigo commercial. E para que chegue a noticia de todos mandei passar a presente que será publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 15 de novembro de 1853. Eu Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi.

*Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

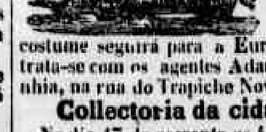
*O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, o Senhor Dom Pedro II, que Deos guarde etc.*

Faço saber aos credores incertos de José Joaquim de Almeida Castro, que por este juizo, por execução de José Peres da Cruz, lhe foi penhorada a quantia de 382$000 rs. que se acha depositada no deposito geral desta cidade; e para que os credores incertos do executado possam requerer a preferencia que tiverem á sobredita quantia, os chamo pelo presente edital, para que no prazo de 10 dias contados da publicação deste, compareçam neste juizo, e aleguem a sua preferencia, sob pena de não comparecendo passar-se mandado de levantamento a favor do exequente. E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa, e dous do mesmo theor que serão affixados na praça do commercio e casa das audiencias. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 11 de novembro de 1853. Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o escrevi.

*Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

## DECLARAÇO'ES.


**Real companhia de paquetes inglezes a vapor.**



No dia 22 espera-se do Sul o vapor *Great Western*, commandante Hast, o qual depois da demora do costume seguirá para a Europa: para passageiros trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo, n. 42.


**Collectoria da cidade de Olinda.**

No dia 17 do corrente, as 4 horas da tarde, perante o Sr. Dr. juiz municipal se ha de arrematar, de venda, por ser a ultima praça, uma excellente propriedade, contendo onze quartos, quatro salas, um grande sotão com vista para o mar, jardim, banheiro construido de pedra e cal, viveiro e bastante terreno para plantação, podendo-se fazer mais cinco ou seis viveiros, na rua do aterro do Varadouro, n. 2, avaliado tudo por 4:000$000 por execução da fazenda nacional contra a viuva e herdeiros de Manoel Lopes Machado.

— O conselho administrativo, em virtude de autorisação da presidencia da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

*Para o 2. batalhão de infantaria.*

Bonetes compridos, 5; sapatos, pares 10; esteiras, 10; chouriças de lã, pares 5.

*Para o 9. batalhão de infantaria.*

Bandas de lã, 29; cartas de a b c, 50; exemplares impressos, de bastardo e bastardinho, 20; taboadas, 50; pedras de lousa para calculo, 10; creiões de pedra, 50; canetas para os mesmos, 20; pennas de ganço, 200; lapis, 50; canivetes 4; pautas, 10, tinta preta, garrafas, 20; livros para instrucção, 10; papel almaço, resmas, 15; dito de pêso, resmas, 5;

*Para recrutas do mesmo batalhão.*

Bonetes, 100; panno verde escuro para cem sobre-casacos, e cem calças, covados, 425; holanda de forro para as mesmas, e cem pares de polainas, covados 375; brim branco liso para cem fardetas e cem calças, varas, 500; algodãosinho para cem camisas, varas, 250; gravatas de sola de lustre, 100; sapatos, pares, 100; mantas de lãa, 100; esteiras 100; botões pretos de osso para as fardetas e polainas, grozas, 22; botões brancos de dito para as calças, grozas, 10.

*Para a companhia fixa de cavallaria.*

Clarins de sopro, 2.

*Para as officinas de 1. e 2. classes.*

Taboas de assoalho de louro, duzias, 4; ditas de assoalho de amarello, duzias, 2; costados de amarello, 2; costadinhos de dito, 4; costados de pao d'oleo, 2; traves de construcção de trinta a trinta e cinco palmos de comprimento, 6; serrotes de fixa, 6; enchós de fuzil, 6; formões de aço de uma e meia polegadas, 12; ditos de uma polegada, 12; ditos de ditos de tres quartos de polegada, 12; ditos de ditos de meia polegada, 24; ditos de ditos de um oitavo de polegada, 12; esquadros de folha de aço, 6; martellos sortidos 12; compassos de seis a oito polegadas, 6; grosas, meia cana de sete a oito ditas, 6; verrumas caibraes, 12; ditas caixaes, 24; ditas ripaes, 24; ditas de guarnição, 24; ferros de capa de duas polegadas e um quarto, 6; ditos de dita de duas ditas, 6; ditos de dita de uma e um quarto, 12; ditos de dita de meia dita, 12; ferros sem capa de uma e um quarto de polegada, 24; badames de um oitavo e meia polegada, 6; ditos de um oitavo de dita, 6; ditos de meio oitavo de dita, 6.

*Para a 3. classe.*

Ferro sueco, arrobas, 12; aço portuguez, arrobas, 4; limas chatas de quinze polegadas, 24; ditas ditas de quatorze ditas, 24; ditas ditas de doze ditas, 24; ditas ditas de oito ditas 24; ditas ditas de seis ditas, 24; ditas ditas de quatro ditas, 24; limas chatas muças de oito polegadas, 24; ditas meia canna de quatorze ditas, 12; ditas ditas de oito ditas, 24; ditas ditas de seis ditas, 24; ditas ditas de quatro ditas, 24; ditas ditas muças de oito ditas, 24; ditas triangulares, de seis ditas, 24; ditas ditas de quatro ditas, 24; limatões de dez ditas, 24; ditas de quatro ditas, 24; carvão de pedra toneladas, 10.

*Para a 4. classe.*

Caixas com folha de flandres dobrada, 4; ditas com dita singella, 3; tincal, libras, 16; arame de ferro fino de amarrar, libras, 16; dito de dito grosso, libras, 16; dito de latão grosso, libras, 32; dito de dito fino, libras, 16; lençoes de cobre de seis a sete libras, 8; zinco em barras, arrobas, 3; cobre velho, arrobas, 8; chumbo em barra, arrobas 8; limas meia canna de sete polegadas, 24; ditas ditas de oito ditas, 24; ditas ditas de nove ditas, 24; ditas chatas de sete ditas, 24; ditas ditas de oito ditas, 24; ditas ditas muças de oito ditas, 24; ditas chatas de nove ditas, 12; ditas triangulas de seis ditas, 24; estanho em verguinhas arrobas, 3.

*Para a 5. classe.*

Sola curtida, meios, 100.

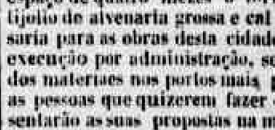
As pessoas, a quem convier vender taes objectos, apresentem suas propostas, em carta fechada, as 10 horas do dia 22 do corrente mez, na secretaria do conselho administrativo.

Secretaria do conselho 14 de novembro de 1853. — *José de Brito Inglez*, presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade, manda fazer publico as pessoas que se acham atrasadas no pagamento das rendas das casas pertencentes ao patrimonio dos mesmos estabelecimentos, que até o dia 20 do corrente, venham remir seus debitos sob pena de serem seus nomes publicados pela imprensa, e de se proceder a nova arrematação de conformidade com a terceira condição dos respectivos termos; fazendo-se a cobrança executivamente. Sala das sessões da administração geral dos estabelecimentos de caridade 8 de novembro de 1853.—O escrivão,

*Antonio José Gomes do Correio.*


**Companhia de Liverpool.**



Espera-se dos portos do Sul no dia 17 o vapor *Olinda*, commandante G. Harrat, o qual depois da demora do costume, seguirá para a Europa.


— A repartição das obras publicas contrata por espaço de quatro mezes o fornecimento de todo o tijolo de alvenaria grossa e cal preta, que for necessaria para as obras desta cidade, que se acham em execução por administração, sendo postos os referidos materiaes nos portos mais proximos das obras; as pessoas que quizerem fazer esse contrato, apresentarão as suas propostas na mesma repartição até o dia 19 do corrente mez ao meio dia. Directoria das obras publicas 14 de novembro de 1853.—O secretario,—*Joaquim Francisco de Mello Santos.*

**COMPANHIA DE BEBERIBE.**

São convidados os Senhores accionistas da companhia de Beberibe para se reunirem em assemblea geral, no dia 17 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia, afim de se dar cumprimento ao disposto no artigo 17 dos estatutos.—O director,

João Pinto de Lemos.

**Consulado de Portugal.**

As pessoas que tiverem contas activas e passivas com o ausente subdito portuguez Manoel Joaquim Milheiroz, que teve refinação na rua do Concordia, cujos bens foram arrecadados competentemente, queiram comparecer neste consulado dentro do prazo de oito dias, a bem dos seus interesses. Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 12 de novembro de 1853.—*Joaquim Baptista Moreira*, consul.

**RECITA EXTRAORDINARIA.**

QUINTA-FEIRA 17 DE NOVEMBRO DE 1853.

Depois que a orchestra tiver executado uma das melhores ouverturas, subirá á scena o drama em 5 actos ornado de musica

**D. CEZAR DE BAZAN.**

No terceiro acto por occasião do baile haverá um dançado.

Finalisará o espectaculo, com o dueto

**O MEIRINHO E A POBRE.**

Principiará ás 8 horas.

**14. RECITA DA ASSIGNATURA.**

SABBADO 19 DE NOVEMBRO DE 1853.

Depois que a orchestra tiver executado uma das melhores ouverturas, subirá á scena o muito applaudido e desejado vaudeville em 4 actos

**A saloia.**

Dará fim o espectaculo com o quintelo

**OS PESCADORES ISVIZEROS,**

composição do maestro De-Vecchy, no qual a Sra. Baderna tem de executar difficeis passos.

Começará as 8 horas.


## AVISOS MARITIMOS.

— Para Lisboa segue com brevidade o veleiro hiate portuguez *Lusitano*, capitão José Joaquim Pereira: para carga e passageiros, trata-se com José Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 17, ou com o capitão na praça.

— Para o Porto, a muito veleira galera portugueza *Bracharense*, capitão Rodrigo Joaquim Corrêa, sahe com brevidade; recebe carga e passageiros, para os quaes offerece os melhores commodos: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios T. d'Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, ou ao referido capitão na Praça do Commercio.

— Vende-se a barcaça denominada *Laura*, de lote de 2,500 arrobas prompta de um tudo para navegar: quem a pretender pode fallar com Amorim Irmãos: na rua da Cruz, n. 3, e para a examinar no Forte do Mattos.

— Para Lisboa a galera portugueza *Margarida*, capitão Silverio Manoel dos Reis, sahe impreterivelmente em 27 do corrente, ainda pode receber alguma carga e passageiros: quem pretender dirija-se ao referido capitão, ou aos consignatarios Oliveira Irmãos & C.

— Para o Assú sahe nestes dias o bem conhecido hiate *Flor do Cururipe*: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

**Para o Porto.**

A barca *Olimpia*, de primeira marcha, segue com brevidade. Para carga ou passageiros, a tratar com seus consignatarios Barroca & Castro; na rua da Cadeia do Recife, n. 4, ou com o capitão na praça.

CEARA', MARANHAO' E PARA'.

O brigue escuna nacional Graciosa, capitão Mendo, sahira' em poucos dias por ter a maior parte da carga engajada: para o restante e passageiros, trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar, ou com o capitão, na praça.

## LEILO'ES.

O agente Borja Geraldes, fara leilão em seu armazem, rua do Collegio n. 14, no dia 17 do corrente as 10 ½ horas da manhãa, consistindo de uma completa mobilia de jacaranda com pedra, ricos sofás, mesas redondas, ditas para jogo, consolos, cadeiras, ditas de balanço, marquezas, commodas, guardas-roupa, lavatorios, guardas-louça, apparadores, carteiras novas e usadas, loucadores, camas francezas, ditas de armação, ricos e elegantes vidros, candelabros, serpentinas, lanternas, soberbos espelhos, relogios de cima de mesa, algibeira e parede, lindos quadros, 1 porta licor, apparelhos para jantar, ditos para chá, modernos chapéos para senhoras, ditos para homem de seda, espingardas para caça, e um moderno guarda roupa: ao meio dia igualmente em leilão serão vendidos 1 casal de escravos robustos, e 2 excellentes cavallos arreiados e proprios para festa.

— Sexta-feira, 18 do corrente, ao meio dia em ponto, a porta da associação commercial desta praça, o agente Oliveira fará leilão por ordem do capitão James Shelford, em presença do Sr. vice-consul de S. M. B., e por conta e risco do seguro, da barca ingleza *William Russell* com toda sua mastreação, velame inteiramente novo e usado, vergas, ferros e correntes, e todos os mais pertences a seu bordo, menos os mantimentos, e tal qual se acha no ancoradouro deste porto, defronte do Forte do Mattos, onde os pretendentes podem tudo examinar com antecipação, assim como o competente inventario; cuja venda se faz por dita barca haver sido regularmente abandonada ao seguro, em consequencia da sua arribada forçada a este porto, com agua aberta, na recente viagem que fazia procedente da Bahia com destino a Bremen.

— Andrade & Amaral querendo liquidar o seu estabelecimento, fazem leilão no dia quarta-feira, 23 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no armazem do corretor geral Miguel Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, da armação e o que existir na loja da rua do Cabugá n. 11, a saber: fazendas inglezas, francezas, suissas e allemãas, em lotes a vontade dos compradores.

— João Keller & Companhia, não tendo podido no seu leilão expôr á venda todas as fazendas do seu grande sortimento pela sua multiplicidade, continuará o mesmo por intervenção do agente Oliveira, sabbado, 19 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

## AVISOS DIVERSOS.

**Mobilias de aluguel.**

Aluga-se effectivamente mobilias completas, ou qualquer peça separada, e tambem se alugam cadeiras em grandes porções para officios ou festividades particulares: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

**Carroças de aluguel.**

Alugam-se carroças para conduzir trastes, materiaes, madeiras, e todo e quaesquer objectos, com muita brevidade e preço commodo: na rua da Paz, armazem de taboas n. 10, indo para o porto do Pocinho.

— Precisa-se de uma ama de leite, para amamentar um menino de dous mezes de idade; paga-se generosamente: na rua rua do Apollo casa da esquina com a entrada confronte a ermida dos pretos cameiros.

**GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.**

A directoria convida aos senhores accionistas e subscriptores a pagarem o que devem á sociedade, até o fim do corrente mez. Sendo o gabinete uma associação que tem por fim promover a instrucção pela leitura, necessariamente para isto precisa de livros, e como estes não se adquirem senão com os meios necessarios, portanto appella para os associados, pedindo que annuam ao presente convite.

— Precisa-se de uma ama para dentro de casa, que saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia: na rua do Queimado n. 53.

— Ensina-se a fallar e traduzir a lingua ingleza correctamente: a tratar na rua da Gloria n. 83.

**LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.**

Pelo proximo paquete do sul esperamos as listas da loteria quarta a beneficio do Asilo dos Alienados: os pagamentos dos premios serão effectuados logo que se fizer a distribuição das listas.

— Offerece-se uma mulher de meia idade e boa conducta, para engommar em qualquer casa de familia honesta; tambem póde prestar algum outro serviço, salvo na occasião do engommado, pois entende de fazer podins de todas as qualidades, pasteis, frigideiras, tanto de carne, como doces; podins inglezes e doces de todas as fructas, se algum senhor solteiro precisar então para cozinhar e engommar, preferindo-se estrangeiro, póde vir á rua da Guia, casa terrea n. 11, esquina.

— Aluga-se o armazem, no qual sempre teve taberna, e no mesmo tem armação: no pateo do Terço n. 139, a tratar com o seu proprietario Joaquim Lopes de Almeida.

**AO PUBLICO.**

**No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,**

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

ATTENÇAO.

Militao' Borges Uchôa, com casa de commissão de escravos, na rua da Gloria n. 7.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

— No dia 26 do corrente, impreterivelmente, terão andamento as rodas da loteria, concedida a beneficio da matriz da Boa Vista, ainda que nesse dia restem bilhetes por vender. — O thesoureiro, Guilherme da Costa Corrêa Leite.

**Rodas de madeira para carro.**

No aterro da Boa-Vista n. 55 tem sempre um sortimento de rodas de todo o tamanho, tanto de madeira da terra como de fóra.

— Na travessa da Madre de Deos, armazem n. 9, deseja-se saber aonde mora o Sr. João Climaco Fernandes Cavalcanti, ou pessoa que suas vezes faça, para negocio de seu interesse.

Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

**CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.**

N. 11 Rua das Cruzes N. 11

Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.

Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.

Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.

As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.

*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, se dirá quem precisa de uma ama de boa conducta, para cuidar em crianças.

**SANDS.**

**SALSA PARRILHA.**

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— Aluga-se o segundo andar e sotão da casa, n. 5, da rua da Linguela; a tratar na loja, n. 6, da rua da Cadeia do Recife.

**Fabrica de chapeos de sol, na praça da Independencia, n. 35.**

Manoel Jeune, chegado ultimamente nesta cidade, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que trouxe com sigo, um rico e completo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda como de panninho para homem e senhora, ricos chapéos de seda com cabos de canna da India, ditos com caricaturas, ditos de armação de aço, com ricos castões de marfim, bengalas e outros muitos objectos dos mais modernos e variados, assim como trouxe tambem um lindo sortimento de sedas e panninhos para cobrir qualquer armação usada: todos estes objectos mencionados, concertam-se com asseio, e promptidão, por preços mui razoaveis, e mais barato do que em outra qualquer parte; vendem-se em porção e a varejo.

Attenção.

No oitão do Terço, sobrado, n. 2, enfeitam-se bandejas de torrião e castellos, e de outros muitos gostos que podem apparecer, tambem se enfeitam rasas por 6 e 10$000.

**PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.**

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA: em um volume de mais de 600 paginas; e DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA: em 3 volumes de mais de 400 paginas cada um.

Obras indispensaveis a todos os pais de familia, senhores de engenho, sacerdotes, directores de Collegios ou de outros estabelecimentos, capitães de navios, sertanejos, e quaesquer outras pessoas, que por si mesmas quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

*Pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, membro de muitas sociedades scientificas nacionaes e estrangeiras.*

Estas duas obras, que serão adornadas de diversas estampas, encerram tudo o que ha de melhor acerca de medicina homeopathica. Qualquer dellas he preferivel a todas as outras, que até hoje se tem publicado.

Preço da assignatura 20$000 rs., pagos immediatamente.

Assigna-se em casa do autor, rua das Cruzes, n. 11.

O VADE-MECUM tem de sahir a luz brevemente, visto já estar muito adiantada sua impressão.

Consultorio central homeopathico, rua das Cruzes, n. 11.

**AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.**

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo acelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafaris. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

**MADAMA THEARD MODISTA FRANCEZA, RUA NOVA N. 52.**

Madama Theard, participa ao respeitavel publico e a todos seus freguezes, que acaba de receber um lindo sortimento de modas francezas como sejam, corpinhos de cassa bordados e de pregas miudas, tanto para montaria como para botar por cima de vestidos, cabeções a imitação de blond, meias de peso para senhoras, cortes de vestidos de gazia, para bailes e sarãos, lindos enfeites para cabeça de senhora, chapeos de seda os mais ricos e mais delicados que he possivel, ditos de palha já enfeitados, ditos por enfeitar, chapeosinhos de todas as qualidades para meninas, bico de linho puro proprio para lenços, dito de blond, mantas a imitação de blond para noivas, capella, enfeites para luvas, e vestidos, romeiras de filó, camisinhas de cambraia, espartilhos de muito boa qualidade para senhora, ricos leques de madreperola, pentes de tartaruga para prender cabellos, ricos chales de retroz, chapeosinhos de palha redondos enfeitados para meninos, fitas escocezas de muito boa qualidade n. 22, sedas furta cores, flores, plumas, vestuarios para meninos, luvas fitas estreitinhas e outras muitas fazendas de gosto para a festa.

**Nova fabrica de chapeos de sol, rua Nova n. 36, defronte da igreja da Conceiçao' dos Militares.**

José Pradines, tendo-se resolvido a juntar ao seu estabelecimento de cutileria uma fabrica de chapéos de sol, tem a honra de participar ao respeitavel publico, principalmente a seus freguezes, que acaba de receber pelo ultimo navio chegado do Havre um lindo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda, como de panninho para homem e senhora, ricos chapeos de sol com cabo de bambu, ou canna da India; ditos com cabo de louro, ditos com caricaturas as mais curiosas, ditos com armação de aço com ricos castões, ditos para senhora, com ricas franjas e cabos de marfim, e outros muitos objectos, os quaes serão vendidos por preços mui commodos: fabricam, e consertam-se todos os ditos objectos com aceio, e promptidão por preço mais barato do que em outra qualquer parte. E continua sempre a fabricar brides, esporas, e picadeiras de gosto, e concerta tudo o que he tendente, a seu officio tem resolvido tambem para ser mais commodo a sua freguezia de fazer amolação todos os dias com perfeição.

— O abaixo assignado avisa ao Sr. Manoel Joaquim de Vasconcellos, morador em Paulista, que no prazo de 15 dias a contar desta data, venha resgatar os seus dous escravos que se acham em seu poder empenhados, do contrario passara a vende-los para seu pagamento. — *André Nauze.*

— O secretario da veneravel ordem terceira do serafico padre S. Francisco, convida a todos os terceiros da mesma ordem, para que compareçam no dia 20 do corrente as 2 1/2 horas da tarde, na igreja da ordem, para em communidade acompanharem a procisão de Corpus Christi. — O secretario,

*Manoel José de Azevedo Santos.*

— Jacintho José do Amaral Aragão e Francisco Gonçalves de Oliveira, subditos portuguezes, retiram-se para fóra do imperio.

— Alugam-se para o passar festa ou annualmente, duas casas terreas no lugar Sant'Anna de dentro; o lugar he o mais salubre que dar se póde, e por preço baratissimo: na travessa da rua da Mangueira, taberna defronte do açougue da Boa-Vista.

— Aluga-se uma casa para passar a festa no sitio do Cajueiro: dirijam-se ao mesmo.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 48, na Trempe, com bons commodos para se morar: a tratar no mesmo sobrado.

— Deseja-se saber se nesta cidade existe ou se he fallecido Agostinho da Costa Pinto, natural da ilha da Madeira; roga-se a quem souber, de dar noticia na rua do Trapiche n. 31, primeiro andar, que se lhe agradecerá.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico principalmente aos seus credores, que vai a Portugal tratar dos seus negocios, deixando em seu lugar o Sr. João Jacintho de Medeiros Dutra, autorisado tanto para fazer seus pagamentos, como para cobrar dos seus devedores. — *Antonio Jacintho de Medeiros Dutra.*

**BOTICA**

**CENTRAL HOMEOPATHICA**

*31 rua da Cadeia do Recife, 1. andar 31.*

**Dirigida pelo pharmaceutico approvado, e professor em homeopathia Dr. F. de P. Pires Ramos.**

Nesta botica se encontram os melhores e mais acreditados medicamentos homéopathicos, quér em globulos, quér em tinturas, preparados com a mais escrupulosa exactidão, pelo pharmaceutico approvado e professor em homéopathia Dr. Pires Ramos, sob as indicações do Sr. Dr. Sabino, com quem ha praticado ha 4 annos, todas as regras da pharmacia homéopathica.

Os medicamentos desta botica, cuja efficacia tem sido verificada na longa pratica do Sr. Dr. Sabino, e reconhecida por todas as pessoas, que delles tem feito uso, exercem uma grande vantagem, sobre todos os que por ahi se vendem, a qual consiste tanto na promptidão dos seus effeitos, como na qualidade de se conservarem muito tempo sem soffrerem a menor alteração; o que os torna muito recommendaveis, principalmente para o mato, onde nem sempre ha facilidade da provisão de novos medicamentos.

Existem carteiras de medicamentos em tubos grandes de fino crystal de differentes preços, desde 12$000 até 120$000 conforme o numero dos medicamentos, suas dynamisações, e riqueza das caixas.

| | |
|---|---|
| Cada vidro de tintura da quinta dynamisação . . . . . . . | 2$000 |
| Cada tubo de medicamento . . . | 1$000 |

*N. B.* — O Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho se presta a dar esclarecimentos a todas as pessoas, que comprarem medicamentos nesta botica, na rua das Cruzes, n. 11.

Casa da afferição.

O aferidor continua em seu estabelecimento da rua de Aguas Verdes n. 25, a dar expediente todos os dias uteis, das nove horas da manhãa as quatro da tarde, e pede, que não se guardem todos para o fim: assim como elle tem mandado e continua a mandar seu agente a aferir pelas casas; logo as pessoas interessadas esperem que elle chegará por la. — *Praxedes da Silva Gusmão.*

— José Pacheco de Medeiros subdito portuguez, retira-se para fora do imperio.

— Desappareceu da casa sita na rua da Palma, com 3 janellas de grades de ferro, pintadas de encarnado, um papagaio fallador com uma corrente: á pessoa que o tiver apanhado e quizer restituir, se ficará muito obrigado levando-o a dita casa, e será gratificado; o papagaio parece ter fugido ante-hontem ou hontem de manhãa.

— Precisa-se de um homem para tomar sentido e trabalhar em um pequeno sitio no Giquiá, preferindo-se quem tiver alguma pratica, e for solteiro: os pretendentes, dirijam-se ao mesmo sitio junto a taberna de José Esteves, ou ao engenho S. Paulo.

**Os martyres pernambucanos, victimas da liberdade, nas duas revoluço'es ensaiadas em 1710 e 1817, por um luso pernambucano (o padre Joaquim Dias Martins.)**

Acaba de sahir a luz a primeira parte deste importante e curioso trabalho, até hoje inedito. He a biographia de todos os pernambucanos preeminentes que entraram, ou de qualquer modo se comprometteram na revolução dos mascates, e na da pretendida republica de 1817, escriptas as acções de taes homens no silencio do gabinete, por um padre dos nossos dias, e que ainda hontem conhecemos todos na congregação do oratorio de S. Filippe Nery, como um dos ultimos, e mais estimaveis membros dessa veneravel casa. O padre Joaquim Dias deixa-nos ver esses caracteres á luz severa com que os encara, desenhando-os a grandes traços; e terão elles sem duvida um grande merecimento para a posteridade, quando os houver de julgar serêne: — o desalinho do historiador.

Não ha familia em Pernambuco a quem este pequeno diccionario historico não diga respeito de mai ou menos perto, e a quem por isso não interesse vivamente: contem mais de 600 artigos.

Acha-se a venda no pateo do Collegio, officina de encadernação.

— Aluga-se um sitio em Belferibe de baixo, com casa para familia, estribaria para tres cavallos, uma planta de capim e casa para taberna, com todos os pertences, e o lugar de se fazer muito bom negocio, quem a pretender dirija-se a rua estreita do Rosario, loja de trastes de José Moreira da Silva, que achara com quem tratar.

— O abaixo assignado, antigo agente do Dr. Brandreth, com toda satisfação faz sciente ao respeitavel publico, que pelo brigue americano *Wm. Prece*, entrado no corrente mez, ha recebido um novo provimento de pilulas vegetaes; estas pilulas, cujo autor basta para garantir sua excellencia, tornam-se muito recommendaveis por ser um medicamento inteiramente inoffensivo, podendo applicar-se até as crianças recem-nascidas; ultimamente se tem applicado a uma infinidade de molestias julgadas incuraveis, de cuja applicação se tem tirado tão felizes resultados, que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal. Ao annunciante cabe a gloria de asseverar ao publico, que as ditas pilulas são vendidas na rua da Cadeia Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

AVISO JURIDICO.

A segunda edição dos primeiros elementos para ticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

**CONSULTORIO HOMÉOPATHICO.**

**Gratuito para os pobres.**

*No Recife, rua do Trapiche Novo numero 14.*

O DR. CASANOVA tem aberto o seu consultorio no Recife, onde podera ser procurado a qualquer hora do dia.

N. B. As pessoas que não fôrem pobres, pagarão pelo tratamento de 5 a 20$000 rs. não excedendo de dous mezes.

— Quem precisar de um sacerdote para as missas do natal, seja em que lugar for, mediante uma gratificação, pode dirigir-se a rua do Sêbo, n. 35, ou então fallar ao sacristão do Rosario da Boa-Vista.

— Ainda faz-se negocio com uma loja de chapéos com poucos fundos, e mesmo propria para outro qualquer estabelecimento, por ser em uma das principaes ruas de commercio desta cidade: quem pretender, dirija-se a rua Nova, n. 4, que achara com quem tratar.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 12 a 14 annos, com alguma pratica de taberna, para a villa de Páo d'Alho: a tratar na rua Nova n. 55.

GUSTAVO COLOMBO

ABRIDOR

**Na rua da Cruz n. 48, primeiro andar.**

Tendo que demorar-se algum tempo nesta capital, offerece-se para fazer qualquer obra relativa a sua arte, como sejam: sinetes e carimbos de todas as qualidades, disticos, letreiros para urnas, prateados e dourados, abecedarios e numeros de todos os tamanhos, etc., etc., com brevidade, perfeição e preço commodo.

— Precisa-se arrendar um sitio pequeno, que tenha baixa para capim, e que seja perto desta cidade, não se exige boa casa de vivenda: quem o tiver e quizer arrendar, dirija-se a rua do Rangel n. 9.

**Paulo Gaignou, dentista.**

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Quem quizer possuir um bom sellim patente inglez, com todos os seus apparelhos, procure na rua do Sebo n. 22. Na mesma casa ha outro sellim usado tambem patente inglez, e umas cabeçadas de trança muito bonitas com bolotas, para ornamento de um bonito cavallo em dia de gala.

— Aluga-se a casa terrea da rua de S. Gonçalo n. 6: a tratar na rua larga do Rosario, loja n. 48.

— Arrenda-se o sitio denominado Oiteiro, na estrada do Arraial, com casa de vivenda, cacimba de pedra e cal com excellente agua de beber, bastantes arvoredos de fructos de diversas qualidades, boas terras para plantação de mandioca, e com aviamentos para fazer farinha: a tratar no mesmo sitio.

— Precisa-se de uma ama para comprar, cozinhar e engommar: na rua do Queimado, loja n. 49.

— Anna Galdina da Trindade Pereira Leão acha-se procedendo inventario pelo juizo de orphãos, dos bens deixados por morte de seu marido Felix da Trindade Pereira Leão, e convida aos credores do seu casal, para habilitarem suas dividas perante o juizo competente.

**Madama Rosa Hardy modista brasileira, rua Nova, n. 34,**

annuncia ao publico, e particularmente a suas freguezas, que acaba de receber de Paris um novo sortimento de fazendas, chapeos de seda para senhora e meninos, chapéos de palha da Italia fechados e abertos para senhora e meninas, ricos capotinhos, manteletes e palitós de grós de napoles e chamalote pretos, ditos de grós de napoles furta-côres, ricos cortes de seda branca para casamento, lindas capellas para noiva, luvas de pellica enfeitadas, meias de seda branca, luvas de seda para senhora e meninas, cor de canna e brancas, lindos enfeites de cabeça para senhora para baile e assistir a casamento, lenços de retroz de todas as côres a 1$500 cada um, lenços de cambraia bordados para mão, ditos de cambraia com renda larga, ricos leques com pennas, trança de seda de todas as côres, ricos cabeções de seda a imitação de blond, ditos de linho, ditos pretos, fitas de todas as côres e qualidades, bicos de blond, de seda, de linho e flores, pênachos, capellas para meninas, romeiras de seda preta, mantas de filo de seda preta, ditas de filó de seda branca para noiva, toucas, chapéosinhos para meninos e meninas, de seda, ditos de massa brancos e de côres, para meninos de 2 a 4 annos; na mesma loja tem um variado sortimento d'obras de ouro de lei, vindas de Paris, e fabricadas na terra, adereços e meios adereços, pulceiras, roselas, trancellins, anneis, brincos, passoletas, corrente de relogio, botões de abertura, tudo obras modernas, affiança-se a qualidade do ouro que he de lei, e se vende mais em conta que em qualquer outra parte.

— Pela primeira vara do juizo do civel, vai a praça no dia 18 do corrente mez, depois da audiencia, uma typographia composta de dous prelos, e diversas fontes de typos, cujo inventario se acha na mão do porteiro, por execução dos herdeiros do coronel Joaquim José Luiz de Souza, contra a viuva e herdeiros de Luiz Ignacio Ribeiro Roma, escrivão Santos, avaliada pelo preço de 1:500$000 rs.

**AVISO AO COMMERCIO.**

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida peios senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignon, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

Victoria.

Foi achado por um almocreve, um cavallo russo, com cangalha, no aterro dos Afogados, quem for seu dono compareça nesta delegacia, que dando o ferro e signaes lhe será entregue. Outro sim na estrada do engenho Bento-velho foram achadas duas colheres de sopa, e uma pequena de tirar assucar, de prata: quem for seu dono, dando os signaes lhe serão entregues nesta delegacia. Cidade da Victoria 14 de novembro de 1853. — O delegado de policia, *José Cavalcanti Ferraz de Azevedo.*

— Pergunta-se ao Sr. José Venceslão Affonso Rigueirá Pereira de Bastos quando quer pagar uma lettra da quantia de 1:450$000 rs., vencida em 1 de junho de 1842. — *Antonio Vital de Oliveira.*

— Precisa-se de alugar uma preta captiva para casa de familia: quem tiver annuncie ou dirija-se á rua do Vigario n. 23.

— O Sr. Francisco de Paula Theodoro Barata queira ir á rua do Rangel n. 45. — *Guilherme Sette.*

— Precisa-se de um homem para trabalhar na officina de serrador: na rua larga do Rosario, n. 16.

— Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de negocio: na rua larga do Rosario, n. 16.

**28**

**RUA DAS CRUZES.**

No consultorio do professor homéopatha Gosset Bimont, acham-se a venda as obras seguintes:

| | |
|---|---|
| Segunda edição dos elementos de homéopathia; revista, consideravelmente augmentada, e redigida de proposito para os principiantes que quizerem de boa fé experimentar a nova medecina. . | 6$000 |
| Tratamento homéopathico das molestias venereas, para cada um poder curar-se a si mesmo. . . . . | 1$000 |
| Pathogenesia dos medicamentos homéopathicos brasileiros e posologia homéopathica, ou administração das dôres. . . . . . . . . | 3$000 |
| OBRAS EM FRANCEZ. | |
| Diccionario completo de medecina . . . . . . . . . . . . | 10$000 |
| Organon da arte de curar. . . . | 7$000 |
| Tratamento das molestias chronicas . . . . . . . . . . . . | 18$000 |
| Novo manual completo do Dr. Jahr . . . . . . . . . . . . | 14$000 |
| Memorial do medico homéopatha . . . . . . . . . . . . | 3$000 |

— No dia 18 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz do civel, he a ultima praça em que tem de ser arrematado o engenho Santa Rita, sito na freguezia de S. Lourenço, e está avaliado pela quantia de 8:000$000 rs., por execução de José Affonso Ferreira, e outro contra Manoel Francisco de Barros.

— Domingo, 13 do corrente, desappareceu o preto de nação, de nome Joaquim, de 36 a 40 annos de idade; levou camisa de chita e outra de baêta encarnada; he cego de um olho. Este escravo foi do Sr. Manoel Joaquim Soares, morador hoje na Varzea; tem officio de padeiro, e consta andar pelo Afogado ou Pocinho: quem o pegar, leve-o á rua da Senzala Nova n. 30, padaria, que será recompensado.

— O capitão da barca americana *Orra Taft*, declara que não se responsabilisa por divida alguma de sua tripolação.

— A mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. José, roga aos seus carissimos irmãos para se reunirem na igreja matriz, no domingo, 20 do corrente, pelas 3 1/2 horas da tarde, afim de acompanharem a procissão de Corpus Christi.

— Siqueira & Pereira embarcam para o Rio de Janeiro os seus escravos José e Joaquina, crioulos, e Gonçalo, mulato.

— Siqueira & Pereira embarcam para o Rio de Janeiro o mulatinho João, por ordem de seu senhor, Raymundo de Araujo Lima.

— O capitão do patacho americano *Homer*, declara que não se responsabilisa por divida alguma de sua tripolação.

— Offerece-se um menino brasileiro com 13 annos, para caixeiro de loja de fazenda, de ferragens ou miudezas, dá fiador a sua conducta: na rua da Praia de Santa Rita n. 1.

Titulo de residencia para sempre.

Os senhores estrangeiros que quizerem tirar os seus titulos de residencia para sempre, e por preço mais commodo que outro qualquer o poderão fazer: dirijam-se a rua do Trapiche n. 26, taberna da esquina que volta para a rua dos Tanoeiros, que ahi acharão a pessoa com quem se devem entender.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de muito pouca familia: na travessa da rua do Queimado n. 7, por detraz da Praça.

— Desappareceu da cidade da Victoria (segunda-feira 7 do corrente novembro), a escrava Paula, conduzindo toda a roupa que possuia, crioula, meia fula; representa ter trinta annos de idade, cara redonda com marca de bexigas falta de dentes na frente, nariz redondo, olhos grandes, beiços um tanto grossos, barba pequena, estatura mediana, cheia do corpo, pés mal feitos, e um dos dedos mais curto e falto de unha, pannos por todo o corpo e principalmente nos hombros e costas: roga-se as autoridades e capitães de campo a apprehensão da mesma, podendo remette-la para aquella cidade, a seu senhor Regeneraldo Coelho Cavalcanti Cajanana, que recompensará com generosidade.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que José Francisco Martins Cabral deixou de ser seu caixeiro desde o dia 16 de novembro do corrente anno. — *Luiz Freire de Andrade.*

Ordem terceira do Carmo.

A mesa regedora da ordem terceira do Carmo convida a todos os seus irmãos professos e noviços, a comparecerem na igreja da mesma ordem, pelas tres horas da tarde do dia 20 do corrente, para, paramentados, acompanharem a procissão de Corpus Christi, por assim haver pedido S. Exc. Rvm.

— O Sr. academico Fernando Maranhense tem cartas na rua do Crespo n. 11.

## COMPRAS.

— A fabrica de espiritos de Bairão & Macedo, na rua Direita n. 17, compra constantemente garrafas brancas a 80 rs., pretas a 60 rs., e botijas a 60 rs.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compram-se dous encerados, já em meio uso: na rua do Rangel n. 9.

— Compram-se effectivamente trastes usados, e tambem trocam-se por novos: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, com habilidades, ou sem ellas, paga-se bem agradando: na rua da Gloria n. 7.

— Compra-se uma canoa em meio uso, que carregue 500 tijollos de alvenaria, em estado de trabalhar: na rua Nova, loja n. 4.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 24.

## VENDAS

**LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.**

**Aos 20:000$000 de rs.**

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muito felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 4.ª loteria do Asilo dos Alienados, cuja lista se espera até o dia 20, a elles que estão no resto.

— Vende-se a taberna da rua Direita n. 18, com poucos fundos, bem afreguezada para terra, e para o mato, com commodos para familia: trata-se na mesma, e o motivo da venda se dirá ao comprador.

Lenços de cambraia de linho, finos,

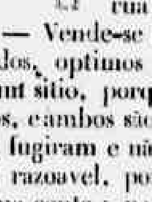
a 400 rs,

na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

— Vende-se um carro de quatro rodas com todos os pertences e arreios, para um ou dous cavallos, muito forte e bem construido: vende-se com um optimo cavallo para o mesmo, e sem elle: no sitio do Cajueiro, Passagem da Magdalena.

— Vendem-se escravos sadios, e com habilidades: na rua Direita, terceiro andar do sobrado n. 36, a qualquer hora.

**Sellins inglezes.**



Vendem-se sellins inglezes de patente, de primeira qualidade, proprios para a festa: no armazem de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42.

— Vende-se um casal de escravos, casados, optimos para o trabalho de algum sitio, porque são muito bem casados, e ambos são de boa conducta, nunca fugiram e não bebem, por preço muito razoavel, porque he para se fechar uma conta: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Vendem-se garrafas vazias, e barricas com cemento de boa qualidade: na rua do Trapiche n. 11.

SAL DO ASSU'.

Vende-se sal do Assú, a bordo da barca «Mathilde» fundeada defronte do Forte do Mattos, em porções a vontade do comprador: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche Novo n. 14.

PARA A FESTA.

A 3$ e 4$000.

Vendem-se palitós e sobrecasacas de brim de linho e bretanha, da ultima moda e muito bem acabados, pelo barato preço de 3$ e 4$000 rs.; a elles, que a vista do preço e superioridade da fazenda, ninguem deixará de comprar: na rua Nova, loja nova n. 16.

**Casemiras modernas.**

Vendem-se casemiras finas, padrões modernos, a 5$000 rs. o côrte, colletes de fustão, a 800 e 1$600, ditos de gorgurão de seda, a 2$500, lenços de setim para gravatas, a 1$000 e 1$600, côrtes de casemiras de algodão, a 1$600: na rua Nova n. 16.

**DEPOSITO DA FABRICA TODOS OS SANTOS DA BAHIA.**

No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, vende-se panno de algodão, e fio desta fabrica, muito superior, e proprio para saccos de assucar, e roupa de escravos.

**SALSA PARRILHA.**

**DE**

**BRISTOL.**

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA

de

**BRISTOL.**

Nota. — Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

Na rua do Aragão n. 17, vende-se um cabriolet de muito bom gosto, com todos os arreios novos, e coberta supposta.

— Vende-se a taberna da Capunga, intitulada Venda Grande, na esquina do Gamboa, a dinheiro ou com desobrigas, por o dono necessitar fazer uma viagem fóra da provincia: trata-se na mesma.

— Vende-se uma parda recolhida com 15 annos, prendada, uma dita com 20, para todo serviço, uma negra com 22, cozinheira, quatro ditas para todo serviço e modas, duas mulatas com 13 a 15 annos, uma crioula com 6, uma negra engommadeira, um negro alfaiate, bonita figura, com 22 annos: na rua da Senzala Velha n. 70, 3.º andar, se dirá quem vende.

— Vende-se uma padaria, na rua dos Pires, na Boa-Vista n. 14, bem afreguezada, e propria para principiante por ser o aluguel muito barato; a tratar na mesma.

Na rua Nova, loja de Jules Colombier, vendem-se superiores charutos da Bahia, por commodo preço.

— Vende-se palha, promptа para empalhar cadeiras, muito fina e alva, chegada ultimamente da America: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 20.

— Vende-se a collecção do Panorama: na rua Direita, loja n. 10.

— Vende-se por precisão uma crioulinha, que sabe cozinhar bem o diario de uma casa, e lava bem de sabão, tem principio de costura, engomma, e he muito fiel, não tem vicios nem achaques, tem muito bom leite para crear, e he menor de 16 annos: na rua d'Assumpção n. 36.

Por 580$000 rs.

Vende-se uma optima escrava, crioula, com 22 annos de idade, muito robusta, cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e barrella, e com principios de engommado: na rua das Cinco Pontas n. 63.

Hotel da Barra.

Neste hotel vendem-se todos os utencilios pertencentes ao mesmo hotel, a saber: 1 grande espelho, uma mesa de jantar para 16 pessoas, quadros de sala, 1 oculo de alcance, marquezas, cadeiras, mesas, bancas, cabides para roupa, ditos para chapéos, toalhas de mesa, camas para casal, ditas para uma pessoa, lavatorios, algum trem de cozinha, louça de porcelana branca em porção, e em peças a vontade do comprador e outros muitos objectos, tudo muito bom, e por preço muito commodo: quem quizer dirija-se ao mesmo hotel, a toda hora do dia; no mesmo hotel compra-se um oitante de algum uso, mas em bom estado.

— Vende-se a taberna do largo de S. Pedro n. 1, o motivo desta venda se dirá ao comprador: os pretendentes pódem-se dirigir a qualquer hora do dia.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 56, loja de ferragem, vende-se dous bonitos escravos, sendo um de 24 annos perito sapateiro, e outro de 22 annos.

— Na rua do Queimado, loja n. 19, vendem-se saccas com farinha de mandioca, por preço commodo.

**ORDEM DE CHRISTO.**

Vende-se uma cruz pendente da ordem de Christo, enriquecida de brilhantes: quem precisar annuncie para ser procurado.

Aps modernos.

de 2$400 rs.

Na rua do Queimado n. 17, loja de fazendas ao pé da botica, vendem-se cortes de cambraias francezas modernas, de cores, com barra, fazenda muito fina e fixa nas cores, e gosto muito delicado, pelo baratissimo preço de sete patacas e meia cada corte; pagodes de cambraia enfeitados com bico, pelo baratissimo preço de 2$.

**A 2,400 rs.**

Vendem-se córtes de cambraia com barras, de cores fixas e padrões os mais delicados que tem apparecido, pelo baratissimo preço de 2$400 rs. o corte: na rua do Crespo n. 5.

**Ao bom e barato.**

Na rua do Crespo n. 10, vendem-se palitós de alpaca preta, forrados de sargelim, por 7$500 e 9$000 rs., ditos de cores, a 7$000, de casineta, a 9$000 rs., superiores de casemira e panno, a 14$000 e 15$000 rs.; á vista da fazenda, o preço convida.

**Attendam ao barato.**

Na rua do Crespo n. 10, existe para vender um grande sortimento de palitós do ultimo gosto, de brim e riscado, de 2$000, 2$400, 2$800, 3$200, 3$500, 4$000 e 5$000 rs., obra muito bem acabada e padrões modernos.

**O barateiro.**

Na rua do Queimado n. 50, Antonio Augusto de Carvalho Marinho vende por preço muito commodo manteletes de seda de furta-cores, de muito bom gosto, e cortes de salpicos, a 3$500, ditos de barra, a 2$500, lenços de seda de muito bom gosto, a 1$920, e outras muitas fazendas que se vendem por preço razoavel.

FUNDIÇAÕ

D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

**Grande sortimento de fazendas baratas.**

Vendem-se chitas finas de cores fixas, padrões claros e escuros, a 120, 140, 160, 180, 200 e 240, cortes de chita de barra de bonitos padrões, a 3$000 e 3$500, córtes de cassas francezas, a 1$600, 2$000, 2$500 e 3$000 rs., cambraias e cassas francezas de bonitos padrões, a 640 a vara, vestidos brancos de barra e bordados, a 4$000 rs., ditos de 1 e 2 babados, a 4$500, ditos de 3 a 5 babados, a 5$000 rs., ditos de cassa pintados, de 4 babados, a 4$500 e 5$500, ricos côrtes de cambraia de seda, a 11$ e 16$000 rs., chales de lãa de algodão, a 1$280, ditos de algodão e seda, a 2$000 rs., ditos de lãa e seda, a 3$ e 4$500, e superiores, a 5$000 rs., meias finas para senhoras, a 320, 400 e 480, e outras muitas fazendas que se venderão por preços baixos: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vende-se a taberna da rua Imperial n. 133, bastante afreguezada; o motivo da venda he achar-se o dono doente, e ter-se de tratar fóra da mesma: para o ajuste, trata-se na mesma rua n. 125.

— Vendem-se 5 medalhas da ordem de S. Bento de Aviz, sendo as mesmas de differentes tamanhos: quem as quizer comprar declare a sua morada, afim de se ajustarem.

— Vende-se um escravo, crioulo, moço e de boa figura, com officio de carapina e carniceiro: no aterro da Boa Vista n. 45.

— Na rua do Trapiche n. 11, vendem-se caixas com superiores velas stearinas, a preço razoavel.

— Vendem-se gigos com fino champagne, caixas com azeite de Oliveira, ditas com chá, e saccas com farelo novo: na rua do Trapiche n. 11.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
do
## DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

| | |
|---|---|
| Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado. | 4$000 |
| Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima | 40$000 |
| Uma dita de 36 tubos com as mesmas | 45$000 |
| Dita, dita de 48 tubos | 50$000 |
| Dita de 144 com as ditas | 100$000 |
| Carteira de 24 tubos pequenos para algibeira | 10$000 |
| Ditas de 48 ditos | 20$000 |
| Tubos avulsos de globulos | 1$000 |

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburgez, na rua da Cruz n. 4.

CAL VIRGEM DE LISBOA.

Vende-se cal nova em pedra, chegada hoje no palhabote Lusitano, por muito commodo preço: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

**VENEZIANAS.**

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e se concerta e se troca as novas por velhas, a vontade do comprador.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool; em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

**Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.**

Sahio á luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

**Cobertores escuros,**

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA

**Da Fundiçao' Low-Mõor. Rua da Senzala nova n. 42.**

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

## TRIESTE—SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raminho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

**Agencia de Edwin Maw.**

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres: tudo por barato preço.

**Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.**

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Filó preto, lavrado, a 500 rs. a vara.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Franjas para cortinados,

com belotas brancas e de côres, a 5$000 e 5$500 a peça: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 49.

— Vende-se, a quem quizer possuir, ou para alguma encommenda, uma mocama recolhida, de 18 a 20 annos, sabendo bem coser, fazer renda, engommar e cozinhar, he robusta, e o motivo da venda se dirá ao comprador: no segundo andar n. 1, do becco largo do Recife, se dirá quem vende.

**Taixas para engenhos.**

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

## POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Deposito de cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal em pedra, chegada no hiate *Lusitano*, vindo ultimamente de Lisboa, e potassa americana, a 200 rs. a libra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

— Vende-se sola muito boa, pelles de cabra de primeira sorte, esteiras de carnauba e pennas de ema, tudo chegado agoras do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro desellins, chegada recentemente da America.

## POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançaõ aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

**Grande sortimento de pannos finos e casemiras.**

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

**FUNDIÇAÕ DE FERRO NA RUA DO BRUM.**

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Alem da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

**POTASSA DA RUSSIA.**

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

— Vende-se farinha de mandioca muito fina, a 6$500 rs. a sacca: no armazem do Forte do Mattos n. 20, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— No segundo andar do sobrado n. 14, na rua da Cadeia de Santo Antonio, vendem-se coeiros bordados de matiz; e aprompta-se de encommenda toda qualidade de bordados e labyrinthos com perfeição e preço commodo; e tambem bordam-se colletes.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, como no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

**Saccas com farinha.**

Vendem-se saccas com farinha da terra muito boa e torrada: na rua da Cadeia do Recife n. 29, loja, por preço commodo.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se cortes inteiros de vestidos de chita franceza, larga, fina, e de diversos gostos modernos, sendo pelo barato preço de 2$000 e 2$240 rs., a dinheiro a vista: na loja de quatro portas n. 5, ao lado do arco de Santo Antonio.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro, e da America, e cal nova em pedra, chegada no ultimo navio, tudo a preço razoavel.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

FARELO DE LISBOA.

Vende-se farelo de Lisboa, muito superior, chegado agora no palhabote Luzitano, por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

**Oleo de linhaça em botijas.**

Vende-se a 5$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha proximo ao becco do Gonçalves.

**Moinhos de vento**

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundicaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

ATTENCAO'.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, tem para vender palha de carnauba nova, couros de cabra bons, pennas de ema, e velas de carnauba, a 1$500 o cento.

# XAROPE DO BOSQUE

VENDE-SE NA BOTICA DE

BARTOLOMEU FRANCISCO DE SOUZA,

[illegible]

GARRAFAS GRANDES 3.500 E PEQUENAS 3.000 CADA UMA.

Os proprietarios do Xarope do Bosque offerecem ao publico o seu medicamento, como um remedio para defluxões, tosse, phtisica, asthma, hemorragia de sangue, pontadas, dôres de peito, palpitação, coqueluche, bronchites, dyspepsia, molestias do figado e escrofulas. Ha mais de quatro annos que elle he conhecido no Brasil, e durante esse periodo poucas pessoas haverá que o não tenham empregado sem achar allivio. Tem provado a sua efficacia em casos em que todos os outros remedios haviam falhado e os proprietarios creem conscienciosamente, pelos resultados obtidos, ser esse o melhor remedio que se tem descoberto para semelhantes molestias.

Quasi todas as pessoas que delle tem feito uso com perseverança, tem sentido a sua influencia salutifera, e continuando a emprega-lo tem obtido uma cura radical. A razão he obvia, visto que o Xarope do Bosque he composto segundo os principios da sã philosophia medica, visto que elle tem supportado a experiencia de muitos annos, e que muitos medicos, que estavam prevenidos contra o uso d'este grande remedio, tem perdido os seus preconceitos ao presenciar os seus triumphantes resultados, e agora o empregam na sua clinica.

Os elementos de que se compõe este xarope são hervas e raizes, cujas propriedades medicinaes purificam o sangue, vigoram o systema e reforçam os pulmões e orgãos digestivos. A sua influencia sobre o systema he suave, porém efficaz; desembaraça o phlegma que, sendo retido, crea tantos incommodos; allivia a tosse; ajuda a natureza a expellir do systema, por meio da expectoração, toda a materia morbida que dá origem a phtisica; faz amadurecer a materia nos abcessos ou tuberculos e promove depois a sua expulsão do systema, acalmando ao mesmo tempo as partes irritadas, sarando as lacerações; regula o ventre sem carecer do auxilio de purgantes; e faz desapparecer a tosse a mais incommoda sem offender o systema, como acontece com quasi todos os medicamentos, por não conter mercurio, opio, nem droga alguma nociva; em uma palavra póde ser emphaticamente denominado o *Amigo dos phtisicos*, porquanto toda a vez que he empregado, produz invariavelmente resultados mais felizes do que outro qualquer remedio, acalmando os padecimentos do enfermo e restabelecendo, na maior parte dos casos, graças suas propriedades salutiferas, a saude do doente.

Todo o mundo sabe que a phtisica he uma molestia assustadora. Principia e progride tão insidiosamente que, quando menos se pensa, o pulmão não he mais que uma massa de ulceras: então uma exposição subita, ou a mudança do calor para o frio, produz uma inflammação e dentro de poucos dias ou semanas diz-se que a pessoa morreu de uma rapida consumpção, quando na realidade a molestia de ha annos ia produzindo os seus estragos no pulmão; e por falta de conhecimento dos symptomas da phtisica, que poderiam ter feito descobrir a molestia, só vem a saber-se della quando a cura não he mais possivel.

FAZENDAS BARATAS,

na nova loja e armazem da rua do Livramento n. 8, ao pé do armazem de louça,

vendem-se cortes de chita franceza, larga e côres fixas, e lindos padrões com 10 covados, a 2$200 e 2$400 rs.; cortes de cassas finas com 2, 3 e 4 barras, côres fixas, a 3$000 e 3$200 rs.; cortes de chita franceza, com 2, 3, 4 e 5 barras, fingindo franja de retroz, a 3$500 e 4$000 rs.; cassas de côres, lindos gostos, fazenda moderna, a 160, a 180 e 200 rs. a vara, e um grande sortimento de chitas escuras e côres fixas, a 160 rs.: este estabelecimento acha-se aberto das 6 horas da manhãa ate as 8 horas da noite, e dam-se as amostras de qualquer fazenda francamente.

— Vendem-se tres escravas de todo o serviço, muito moças, bonitas figuras; uma linda negrinha de idade de 12 annos: na rua Direita n. 3.

— Vende-se um preto da Costa, moço e robusto, proprio para armazem de assucar: na rua da Senzala Nova n. 39, das sete as nove horas do dia.

— Na rua Nova, loja de Andrade & Leal, se dirá quem vende um bom sitio perto da praça.

— Vende-se o melhor sitio existente na estrada do Arraial em frente a estrada do Monteiro e travessa da Casa Forte, com casa de madeira ultimamente acabada, com estribaria para tres cavallos, grande e excellente baixa plantada de capim, boas laranjas de umbigo, jaqueiras muito boas, mangueiras, abacaxis e muitas outras fructeiras, boa agua de beber e duas grandes vertentes: quem o pretender entenda-se com o porteiro da secretaria do governo das oito horas da manhãa as quatro da tarde.

— Na rua do Collegio, casa n. 21, segundo andar, vende-se um excellente escravo, crioulo, bastante sadio e robusto, proprio para todo e qualquer serviço, ou para embarque, por ser de boa figura: trata-se das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vendem-se velas de cêra de carnaúba sem mistura alguma, a 8$500 rs. a arroba, e em libras a 280 rs.: na rua do Rosario da Boa-Vista, n. 16, assim como dez varas de bico largo.

Calçado a 720, 800, 2$000 e 3$000 rs., no aterro da Boa Vista, loja defronte da boneca, troca-se por sedulas; ainda mesmo velhas,

um novo e completo sortimento, dos bem conhecidos sapatões do Aracaty, para todos os tamanhos, tanto para homem, como para menino, a 720 e 800 rs., e botins para homem, a 2$000 rs.; sapatões de lustre da Bahia, a 3$000 rs.; assim como um completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem, como para senhora, menino e meninas, e perfumarias, e sendo em porção far-se-ha um abate, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

**Extraordinaria barateza.**

Vendem-se cortes de cambraia de salpicos e flores de côr, pelo diminuto preço de 2$000 rs. cada um, ditos de finissimas chitas francezas de 4 e meio palmos de largura, de ricos padrões, com salpicos de todas as cores, a 2$400 cada um, chitas escuras, finas, de acento rôxo côr de vinho, a 160 rs. o covado, cobertores de algodão proprios para escravos, assim como para toalhas de mesa, a 640 rs. cada um, assim como outras fazendas por barato preço: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

— Vende-se arroz graudo do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: no armazem n. 154, na rua da Senzala Velha, proximo ao becco do Gonçalves.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

— Superior vinho de Bordeaux, engarrafado: vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, na rua da Cruz n. 38.

**Cortes de chita barata.**

Continuam-se a vender córtes de chita de barra, a 2$000 cada um, e córtes de chita com barra fingindo bico, cores fixas e bonitos padrões, a 2$400, havendo destes muito sortimento para escolher: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

Andar na moda com pouco dinheiro.

Vendem-se superiores luvas de ponto inglez para homem, pelo diminuto preço de 800 rs. o par; e 7$000 rs. a duzia: na rua do Queimado n. 49.

**Batatas novas.**

Vendem-se batatas de Lisboa, a 800 rs. a arroba: na travessa da Madre de Deos, n. 21.

**Cola da Bahia.**

Vende-se superior cola, por preço commodo: no armazem n. 134, rua da Senzala Velha.

— Vende-se oleo de ricino mais em conta do que em outra qualquer parte, para se liquidar: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 56.

Manteletes de cambraia.

Vendem-se ricos manteletes francezes de cambraias enfeitados, pelo baratissimo preço de 2$ cada um: na rua do Crespo n. 5, esquina que volta para o Collegio.

— He chegado a rua Nova loja n. 20, um riquissimo sortimento de bicos e rendas da terra, assim como lindos lenços de labyrinthio, guarnecidos de bico, para senhoras, o que tudo se vende muito barato, para fechar uma conta de venda.

— Cera de carnaúba nova e sola muito superior, chegada de proximo do Aracaty, vende-se mais barato do que em nenhuma outra parte: na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecointe Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— Vende-se uma bonita mulata, de 18 a 20 annos de idade, optima costureira, e com outras habilidades, que se dirão ao comprador: atraz da matriz da Boa Vista n. 24, se dirá quem vende.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 46, existe um grande sortimento de obras feitas.

| | |
|---|---|
| Palitós de panno superiores de cores e pretos a | 20$000 |
| Idem idem finos Idem | 15$000 |
| Idem casimiras de cores | 6$000 |
| Idem alpaca de dito | 6$000 |
| Idem brim de linho | 3$000 |
| Uma montaria de panno superior para senhora por | 50$000 |
| Idem idem idem a | 30$000 |
| Colletes de setim de cores, superiores | 5$000 |
| Idem idem | 3$500 |
| Idem de fustão, superiores | 3$000 |
| Idem idem | 2$000 |
| Calças de casemira de cores | 5$000 |
| Idem idem superiores e padrões modernos | 7$500 |
| Idem de brins de cores de puro linho de 2$ a | 4$000 |
| Idem idem brancas idem de 2$ a | 5$000 |

assim como outras muitas obras que estarão patentes aos compradores, os quaes agradar-se-hão por serem feitas com muito gosto e delicadeza.

— Na rua Nova, n. 20, vende-se um riquissimo roda-pé de cama todo de labyrintho, o mais bem feito que pode haver, e só vende por commodo preço para fechar uma conta de venda.

— Vende-se uma roda de saia de labyrintho muito bem feito, assim como uma guarnição de rede tambem de labyrintho com a quantia de varas precisas, obra delicada: na rua Nova, loja n. 20.

— Vendem-se arreios para carro, de um e dous cavallos; tambem vende-se em separado mantinhas de casemira de diversos padrões e gosto, para os sellins e arreios, que os fazem abrilhantar muito, chegados ultimamente de França, e pelo preço o mais barato possivel: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se o verdadeiro champagne em gigos, do melhor possivel; assim como vinho de Bordeaux, branco e tinto, em barris, tambem chocolate francez da melhor qualidade que tem apparecido, tudo chegado ultimamente de França, e pelo preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se fardos de fumo de primeira qualidade, para charutos, ultimamente chegados da Bahia, e pelo preço o mais barato possivel; assim como um resto de caixas com charutos tambem da Bahia, os quaes vende-se por baratissimo preço, que he para se fechar contas: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Guarda nacional.

Vende-se superior panno fino azul, proprio para farda da guarda nacional, a 4$ o covado: na loja do sobrado amarello na rua do Queimado n. 29.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 5, vendem-se saccas com muito boa farinha, a 4$000 rs. cada uma.

— Na rua Nova, loja n. 20, se vende duas bonitas toalhas de labyrintho, por preço commodo.

Venda nova, no aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca,

acha-se um novo e completo sortimento de todos os generos, seccos e molhados, de superior qualidade, por preços que muito agradarão a todos os freguezes que se dignarem honra-la.

ROB LAFFECTEUR.

*O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.*

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em recreio, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev a Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

**Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.**

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão fransado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

**FUNDIÇAO' D'AURORA.**

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompiam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e ate 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

Vende-se no deposito de materiaes da rua da Cadeia de S. Antonio, n. 17, pelos baratissimos preços abaixo declarados, de 100 peças para cima.

| | |
|---|---|
| Telha, milheiro | 30$000 |
| Tijolos de alvenaria batida, milheiro | 30$000 |
| Ditos de ladrilho, dito | 26$000 |
| Ditos de tapamento largo, dito | 15$000 |
| Ditos de tapamento estreito, dito | 10$000 |
| Ditos de alvenaria grossa, dito | 20$000 |
| Cal branca, alqueire | 1$600 |

Dita preta conforme o preço que estiver na semana, assim como por baratos preços, cemento, barro, oca amarella, rôxo terra, arêa fina, dita grossa, tijollos para fogão, ditos para forno, telhas de ponta, minhotos etc. etc.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Vendem-se, por preço commodo, chapeos de palha do chile; em porção; ditos de feltro, fabricados no Rio de Janeiro, tambem em porção; differentes miudezas, chegadas de Hamburgo recentemente; rosarios de missanga, tanto brancos, como de mais côres; linha de roriz, e contas douradas: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

**Na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de A. F. Pereira, vendem-se a 15$000 rs.,**

córtes de seda escoceza, de 15 covados, os melhores que tem vindo a este mercado.

**A 640 rs. o covado,**

vendem-se kelvinas de seda e linho, de quadros escocezes, de muito gosto, com 20 polegadas de largura.

**A 5,000 rs.,**

vendem-se capotinhos de filó de cores, bordados de branco e todo guarnecido.

**A 320 rs. o covado,**

vende-se seda de listra furta-cores, propria para vestidos de meninos e meninas.

**A 500 rs. a vara,**

vendem-se cambraias francezas de babados e de guarnição, de cores fixas, e modernas.

**A 1,000 rs.,**

vende-se bareje de seda e chalim de côr cramezim, fazenda que pela primeira vez veio a este mercado.

**A 12,000 rs.,**

vendem-se manteletes pretos de gros de naples, com guarnição a melhor possivel; assim como tem gros de naples de quadros escocezes, lavrados e lisos, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

— Vende-se carne e linguiças do sertão, melhor que pode haver nestes generos, e preços commodos, assim como manteiga ingleza de primeira qualidade, a 800 e 720 rs.; ditas de segunda, a 640; terceira, a 480; e quarta, a 400 rs.; dita franceza boa, a 640 e 560 rs. a libra, na taberna da rua dos Martyrios, n. 36.

**Fazendas de seda.**

Na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, ha sempre um completo sortimento de fazendas de seda, que se vendem por preço mais commodo do que em outra parte, e consiste, em córtes de vestido de seda lisa furta-cores, ditos de seda de quadros escocezes, ditos de seda branca e de cores, lavrados, de superior qualidade, ditos de cambraias de seda modernas, manteletes e capotinhos pretos, brancos e de cores, os mais modernos e mais superiores que tem vindo, mantas e chales de seda, meias e luvas de seda, e outras muitas fazendas de gosto.

**Cal virgem de Lisboa.**

Vendem-se barris com cal em pedra da mais superior que existe no mercado: na rua do Apollo, n. 10, armazem de assucar.

— Vende-se o engenho Limeirinha, situado a margem do Tracunhaem, com 600 braças de testada, e uma legua de fundo, com as obras mais precisas, todas novas, e optima moenda, com bons partidos que com dous carros e quatro quartãos pode moer até dous mil pães, o que he de grande vantagem para um principiante. He de optimo assucar e de boa producção tanto de canna como de legumes; vende-se com algum dinheiro á vista, e o mais a pagamento conforme se poder convencionar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataúpe de Flores.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.
Vinho Chery, em barris de quarto.
Sellins para montaria, de homem e senhora.
Vaquetas de lustre para coberta de carros.
Relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se a obra Recreação Philosophica, pelo padre Theodoro de Almeida: na rua Nova n. 16.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte:

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.

INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.

OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.

VINHOS St. Margot, St. Julien e champagne.

LONAS de differentes qualidades.

BRINS DA RUSSIA.

MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.

OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.

CHARUTOS da Havana verdadeiros.

MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

**Attençao'**

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

*Sr. Dr. C. C. Bristol.*

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *multissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam as ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.° A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.° A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

**Rua do Collegio n. 5.**

Este estabelecimento recebeu novamente um completo sortimento de fructas chegadas ultimamente de Lisboa, como sejam: peras, pecegos, alperces, abrunhos, amexas, morango, ginga garrafal, uva bastardo, as quaes se tornam recommendaveis por virem em latas.

**Na loja das seis portas, em frente do Livramento,**

vendem-se chitas de cores seguras, a sete vintens, meia pataca, nove vintens e dous tustões, chitas largas francezas, a doze vintens, cassas de tinta segura, a cruzado a vara, córtes de cassa com sete varas, a cinco patacas e dous mil reis, e com barra, a sete patacas, córtes de cambraia com tres babados, a dous mil e quinhetos e dous mil e oito centos, lenços pintados e bordados para mão, a meia pataca, e para meninos, a quatro vintens, chales de seda e manteletes do ultimo gosto, e todas as mais fazendas por preços razoaveis: das 6 horas da manhãa as 9 da noite estará aberta esta loja.

## ESCRAVOS FUGIDOS.

ATTENÇAO'.

Desappareceu no dia 10 do corrente mez, a preta Ignacia, crioula, nasceu em Caruarú, representa ter 50 annos pouco mais ou menos, alta, secca do corpo, pés apalhetados, os braços com muitas marcas de bexigas; levou vestido de riscado escuro, panno da Costa com listras encarnadas; levou mais um flandres com azeite de carrapato, e duas medidas, julga-se estar acoitada no bairro da Boa-Vista, por já ter sido encontrada por vezes, tambem ha noticia que ella tem uma amizade no matto, aonde costúma acoitar-se todas as vezes que foge por espaço de alguns tempos, portanto, roga-se ás autoridades policiaes ou capitães de campo, ou a qualquer pessoa do povo, de apprehende-la e leva-la, na rua Direita n. 76, que se gratificará.

— Desappareceu no dia 9 do corrente, o escravo cabra de nome José com os signaes seguintes: uma orelha cortada, côr macilenta, tem nos calcanhares signaes brancos; levou camisa branca, calça de riscado, chapéo de palha: quem o pegar pode leva-lo a rua da Cruz, n. 43, que se gratificará.

— Ainda continua a estar fugido o preto que em 11 de setembro proximo passado, foi do Monteiro, a um mandado no engenho Verlente, acompanhando umas vaccas, de mando do Sr. José Bernardino Pereira de Brito, que o alugou para o mesmo fim, o escravo he de nome Manoel, crioulo, baixo, grosso, e meio corcunda, com a barriga grande, tem um signal grande de ferida na perna direita, côr preta, nadegar empinadas para fóra, pouca barba, tem o terceiro dedo da mão direita encolhido, e falta-lhe o quarto, levou vestido calça azul de zuarte, camisa de algodão liso americano branco, porém levou outras roupas mais finas, bem como, um chapéo preto de seda novo, e usa sempre de correia na cinta: quem o pegar leve-o na Capunga, sitio de Romão Antonio da Silva Alcantara, ou nesta praça, no largo do Pelourinho, armazem de assucar ns. 5 e 7 de Romão & Companhia, que será recompensado.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 35 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam descançado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se á quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que será bem recompensado.

— Segunda-feira, 7 do correute, desappareceu um escravo, crioulo, de nome Joaquim, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, boa estatura, cabellos ralos, olhos grandes, rosto descarnado, pouca barba, bocca regular e beiços grossos, bastante espadaúdo, braços e pernas grossas, pés muito pequenos e bastantes feios, com alguns bichos e apapagaiados, e quando anda puxa um pouco por uma perna em razão de uma gomma que teve no tornozello de um dos pés, muito fallante e bastante cantador; levou camisa de algodão da terra, calça de algodão trançado da Bahia e chapéo de palha, ha muito que trabalhava no sitio da Torre, do Villaça: roga-se a qualquer autoridade ou capitão de campo que o vir o mande pegar e leve-o a seu senhor, no armazem da rua Nova n. 67, que será bem recompensado.

— No dia 3 de novembro desappareceu do engenho Gamella, da cidade de Nazareth, um negro, crioulo, por nome Jeronymo, de idade de 26 annos, sem barba, alto e secco, alguma cousa gago, trabalha soffrivelmente de carreiro: quem o pegar e levar ao mesmo engenho do abaixo assignado, ou ao armazem de assucar da viuva Pereira da Cunha, será generosamente recompensado.

*Francisco do Rego Barros Pessoa.*

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.